

**EDIÇÃO DE CARTAS DO LEITOR DOS JORNAIS AURORA PAULISTANA E O  
PUBLICADOR PAULISTANO (XIX/2)**

São Paulo – 2015

Edição e Revisão: Joice de MEDEIROS; Maria Cristina Lopes ARAUJO; Paulo  
Roberto GONÇALVES-SEGUNDO

Financiamento: Programa *Aprender com Cultura e Extensão* – Pró-Reitoria de Cultura  
e Extensão da Universidade de São Paulo. Vigência 2014-2015.

Projeto: *Edição de textos jornalísticos paulistas – séculos XIX-XXI (Fase I)*

**Considerações iniciais**

O trabalho de edição segue as normas acordadas para o Projeto História do Português Brasileiro (PHPP) e História do Português Paulista (PHPP), conforme:

CAMBRAIA, César N.; MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de A. (2001). Subsídios para a fixação de normas de transcrição de textos para estudos linguísticos. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.). **Para a história do português brasileiro: primeiros estudos**, v. 2. São Paulo: Humanitas, p. 539-549.

Destacam-se abaixo as principais normas de edição:

Mudança de linha será indicada com uma barra: |

Mudança de coluna será indicada com uma barra entre colchetes: [|]

Mudança de página será indicada com duas barras e o número da página: ||n°

Inserções do editor serão indicadas entre colchetes: [ ]

Letras ou palavras não legíveis serão indicadas com colchetes: [ilegível]

As assinaturas serão sublinhadas: Bernardo Lorena

Total de palavras: 16.235

Todo o *corpus* foi coletado do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

## Sumário

Nº do texto	Jornal/Revista	Número da edição/página	Data de publicação	Gênero discursivo	Outras informações
1	Aurora Paulistana	73, p.3	15/10/1852	Carta do leitor	
2	Aurora Paulistana	73, p.3	15/10/1852	Carta do leitor	
3	Aurora Paulistana	73, p.4	15/10/1852	Carta do leitor	João Pires Querido e outros
4	Aurora Paulistana	74, p.4	19/10/1852	Carta do leitor	O Guarda Nacional
5	Aurora Paulistana	74, p.4	19/10/1852	Carta do leitor	
6	Aurora Paulistana	75, p.4	25/10/1852	Carta do leitor	Nazareth
7	Aurora Paulistana	76, p.3	31/10/1852	Carta do leitor	
8	Aurora Paulistana	71, p.4	05/10/1852	Carta do leitor	
9	Aurora Paulistana	83, p.2	07/12/1852	Carta do leitor	
10	O Publicador Paulistano	24, p.4	24/10/1857	Carta do leitor	
11	O Publicador Paulistano	25, p.4	28/10/1857	Carta do leitor	
12	O Publicador Paulistano	27, p.4	04/11/1857	Carta do leitor	
13	O Publicador Paulistano	9, p.4	26/08/1857	Carta do leitor	Argos
14	O Publicador Paulistano	28, p.4	07/11/1857	Carta do leitor	J.B. de C.
15	O Publicador Paulistano	40, p.4	19/12/1857	Carta do leitor	Pedro Taques
16	O Publicador Paulistano	40, p.4	19/12/1857	Carta do leitor	Joaquim Antonio Pinto
17	O Publicador Paulistano	38, p.4	12/12/1857	Carta do leitor	
18	O Publicador Paulistano	41, p.4	23/12/1857	Carta do leitor	Pedro Taques
19	O Publicador Paulistano	43, p.4	02/01/1858	Carta do leitor	
20	O Publicador Paulistano	44, p.3	07/01/1858	Carta do leitor	
21	O Publicador Paulistano	44, p.4	07/01/1858	Carta do leitor	Francisco de Assis Gonçalves
22	O Publicador Paulistano	46, p.4	13/01/1858	Carta do leitor	
23	O Publicador Paulistano	108, p.3	04/10/1858	Carta do leitor	

24	O Publicador Paulistano	108, p.4	04/10/1858	Carta do leitor	J. A. C. Cesar
25	O Publicador Paulistano	109, p.2	08/10/1858	Carta do leitor	Francisco Antonio Cavalheiro
26	O Publicador Paulistano	111, p.3	23/10/1858	Carta do leitor	
27	O Publicador Paulistano	116, p.2	24/11/1858	Carta do leitor	Padre José Alves Leite
28	O Publicador Paulistano	116, p.2	24/11/1858	Carta do leitor	A. P. P. F.
29	O Publicador Paulistano	116, p.2	24/11/1858	Carta do leitor	

**AURORA PAULISTANA, Folha Política, Industrial e Litteraria.**

**Aano II. S. Paulo. — SEXTA-FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1852. N. 73.**

(Página 03)

CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Brigas, desordens, desobediencia ás| autoridades etc. etc., é só do que lhe| posso dar alguma noticia d'esta nossa| famosa villa, e talvez sejam taes noticias| infalliveis sempre, se Deos e depois o nos-| so bom presidente não nos ajudarem; porem como diz o outro que |

Pancada, cacetada e bofetão| Nada é para um homem de affeição.|

deixemos estes caipiras espancarem-se,| que o peor é elles não se matarem uns| aos outros para dessa maneira irem pur-| gando a esta villa. No dia 26 do mes| proximo passado dous destes de nomes| Antonio dos Santos Barros e um tal| Chico-patrão, com pouca differença do| celebre Chico Corrêa, que aqui anda,| ambos em uma das nossas principaes| ruas com a capa de bebados insultarão| as autoridades, resistirão á prisão, em | fim fizeram o Diabo a quatro. D'ahi a| meia hora, se tanto, o infeliz que por| obedecer á authoridade deu com elles| na cadea, foi em uma outra rua| por um bando de facinorosos dos quaes[ ] um, um celebre Antonio Marianno dos| Santos conhecido por Antonio Caetano| munido de um cacete e fiado na sua boa| companhia deixou-o bem massado. (En-| tre parenthesis, peço desculpa por usar| da palavra- massar- ao dono d'ella.)

O Sr. massante, massada, massador| Muito digno (Foturo Vereador)

No dia 3 d'este mez tambem algumas| desordens| tornarão a por esta nossa *tran- quila* villa em desasocego; e o mais é que| os domingos que devem ser empregados| em cousas religiosas, são os dias aqui| preferidos para as taes cachaçadas. Um| sujeito foi insultar o nosso *bom* juiz de| paz, mesmo defronte da sua porta, o| bom do juiz mandara que o prendessem,| por toda e qualquer pessoa que lhe pas-| sava pela porta e ninguem lhe dava ou-| vidos; foi um desaforo, é certo, mas foi| muifo bem feito que acontecesse

isso| a esse meretissimo juiz antes de desor-| dens do que de paz, pelo que se vê no| caso seguinte, que aconteceu duas horas| depois no mesmo lugar.

Jão passando dous permanentes, dos| cinco que temos, ás 5 horas da tarde por| esta malfadada rua do Rosario, e de| dentro d'uma venda que há unida á ca-| za do juiz de paz, o dono d'ella um tal| Joaquim Pereira desandou uma tremen-| da descompostura nos dous coitados que| muito em ordem seguião o seu cami-| nho, elles como andavão em ronda, en-| trarão na venda com o fim de prende-| sse *crusa* que tomarão por um bebado,| porem eis que chega o juiz de paz e or-| dena aos soldados que se retirem, e com | um seu irmão fasião toda a diligencia| para apasiguarem o tal bebado seu pro-| tegido e capanga, que se achava arma-| do de uma grande faca com a qual cons-| ta-me que chegou a ferir um dos per-| manentes! Chega por hoje de Neves, basta que é um homem que briga duas| e tres vezes por semana no meio da rua. Que optimo juiz de paz! E o mais bonito| é que os novos também são todas d'es-| ta laia; infelizes de nós Lorenenses; só| temos para o nosso alívio o lembrar-nos| da divisa dos homens--antes penas que| morrer--Sr. Redactor fará o favor de| fazer publico os sentimentos de um ve-| lho Lorenense.

Lorena 7 de outubro de 1852. -- Seu | venerador e criador.

*O Ignacio Cap....*

**AURORA PAULISTANA, Folha Política, Industrial e Litteraria.**

**Aano II. S. Paulo. — SEXTA-FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1852. N. 73.**

(Página 03)

CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Tendo o *Ypiranga* no seo n.º 299 denunciado a S. Ex. Reverendissima| o Sr. Bispo, alguns Padres que a dita| folha julga serem politicos, e envol-| verem-se em eleições; admira que não| se lembrasse e contemplasse os Padres Manoel Theotonio de Castro, e Jus-| tino José de Lorena desta villa, pois| querm mais politicos que estes dois Pa-| dres? quem ais se envolve em eleições| que estes dois Reverendos? tanto assim| que consta, um ja adquirio o titulo| de Rei, e outro de conselheiro e Asses-| sor. Ora se o *Ypiranga* não quizer| ser parcial deve contemplar estes dois| Reverendissimos Senhores. Sou seo af-| feiçaoado.

*O imparcial.*

Pão Grande 1 de setembro de 1852.

**AURORA PAULISTANA, Folha Política, Industrial e Litteraria.**

**Aano II. S. Paulo. — SEXTA-FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1852. N. 73.**

(Página 04)

CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Quando o espirito de partido se achá| tao extremado como entre nós, quando| se põe em pratica todos os meios de fazer| triumphar na urna eleitoral uma opinião,| quando finalmente alguns individuos| apaixonados e excessivos se esquecem| para conseguir esse resultado do que| devem a si e á sociedade, folgamos de| encontrar em nossos adversarios um ci-| dadão honesto, e que, exercendo influen-| ciar sobre seus concidadãos, della não| abusa para anarchusar o paiz, como in-| felizmente faz a maioria dos opposicio-| tas. A villa de Cunha presenciou o| comportamento leal e cavalheiro do Sr.| José Lina de Campos que embora de | uma opinião politica diversa da nossa,| todavia deseja tanto como nós, consoli-| dar a ordem publica nesta villa. Por| isso applaudimos o testemunho de con-| sideração que a esse honrado cidadão| acabão de dar as autoridades, dirigindo-| lhe o officio que abaixo publicamos. Oxalá repetidas vezes tivessem as auto-| ridades de render taes homenagens.

\*\*\*

*Illm. Snr.* — As authoridades da villa| de Cunha abaixo assignadas cumprindo| com o dever de gratidão, não podem| demorar por mais tempo o dirigirem-se| a V.S. agradecendo a leal e sincera coa-| djuvação que acaba de prestar a causa| da ordem em todo o curso das eleições| municipaes, cujo trabalho hoje se findou,| convergindo de maneira não equivocada,| para que tudo se fizesse em socego, e| sem que já mais foss posta em duvida| a garantia de votação livre e espontanea| escazando-se o reprovado emprego de| meios violentos como foi testemunhado | por todos os habitantes desta villa, os| quaes já mais ouzarão contrariar esta| verdade. Este sincero reconhecimento| da parte das autoridades ainda muito| mais se augmenta quando tem cabal cer-| tesa de que sendo V.S. membro proe-| minente da opiniao liberal, não trepidou| em coadejuvar a cauza da páz e concor-| dia do noss monicipio, cooperando para| que se diga que não sommos selvagens| mas que comprehendendo bem as cou-| sas, só queremos o engrandecimento da| patria que nos vio nascer, e no qual em-| penho nos devemos esforçar.

Convença-se V. S. e todos aquelles que o acompanharão, que he só deste modo que tudo se poderá conseguir, e que não deverão esmorecer nesta tão louvavel, como honroza tarefa, e que taes serviços jpa mais serão esquecidos em tempo algum por todos aquelles que só almeirão o socego e tranquillidade deste municipio. Deos guarde a V. S. por dilatados annos. -- villa de Cunha 10 de Setembro de 1852. — João Pires Querido, Delegado. — Francisco José da Silva, Juiz Municipal. — Bernardo José Ribeiro, Sub-delegado. — Antonio da Silva Guimaraens, Major Commandante da Guarda Nacional.



CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Por mais comedido que eu me por-| te nesta villa não posso tolerar por| mais um momento o systema ha mui-| to adoptado pelo celebre partido - op-| posicionista - desta villa, que antes, e| depois de qualquer eleição descarrega to-| da sua ira nos seus adversarios, isto| é, todo aquelle que cerrando os ouvi-| dos não attende, nem cede, senão aos| dictames de sua consciencia, e vota| contra a politica devoradora de mo-| narchi; eis as provas.

A antiga guarda nacional, moribun-| da, unguida, e agonisante, prestes a dar| a caverna á terra, e a vida não sei| a quem, inda assim, neste deploravel| estado, conscia de sua malvadez, não| quer arripiar o trilho de seus imper-| doaveis delictos.

Sr. Redactor depois da eleição que| neste municipio se procedeu no dia 7| de setembro apparecerão as vingan-| ças proprias do partido anti-contitu-| cional. Todo aquelle guarda nacional| que com firmeza de character brindou| ao partido governista com seus suf-| fragios ajudando-nos a despojar do | paço da camara á homens de cujo| *patriotismo* derão sobejas provas, que| durante os quatro annos que ali ser-| virão não nos apresentam nem sequer| um só beneficio por menos que seja,| forão *incontinenti* castigados severa-| mente com o rigor do destacamento;| quando, Sr. Redactor, eu digo, *inconti-| nenti* fique entendendo que esses guard-| das forão avisados ás 8 horas da noi-| te | do dia 7 de setembro. Na fregue-| zia de Santo Antonio de Caraguata-| tuba existe uma companhia de guar-| das nacionaes, e por falta de officiaes| estava servindo de commandante in-| terino o 1.º sargento de mes-| mas o cidadão Benedicto Leite de Frei-| tas, mas, como estes cidadãos sejam hon-| rados, não temerão cousa alguma, e| votarão pelo lado do governo; reali-| sado o *delicto* destes homens, os se-| nhores liberaes decretarão o seu casti-| go e o celeberrimo commandante sanc-| cionou a fatal sentença desta sorte —| Porqueo 1.º e 2.º sargento votarão e| fizerão votar contra os meus subditos| os senhores liberaes, mando e quero| que sejam elles demitidos dos ditos pos-| tos. — Forão tão violentas estas demis-| sões que nem ao menos para corro-| boral-as derão um motivo que pretex-| tasse a necessidade de semelhantes de-| missões.

O partido governista composto de ho-| mens de um coração brando e docil,| tudo tolera, tudo perdôa, não faz mais| nem menos do que fez Jesus-Christo| quando na Cruz expirou que acaban-|do de ser ultrajado e morto pelos [[] pharyseos disse — meu Pai perdoai a| estes que não sabem oq ue fazem. Assim dizem os saquaremas, não imi-| temos os liberaes, cujo comporta-|mento é reprovado. Se me fosse Sr. Redactor, permitido dar provas des-| ta affirmativa, diria a Vm. que não| obstante o commandante da guar-| da nacional ser liberal já uma vez o| partido saquerema o livrou por certa| quantia das garras de um seu corre-| ligionario, e omittirei outras acções ge-| nerosas que relevo enumeral-as por| esta vez.

Sinto bastante intrometter-me com| estas cousas, porque não pactuando com| taes artigos, necessario me é contra-| fazer o meu genio, indo de encontro| á minha consciencia, porem ha cousas,| que fazem mover contra nossa vontade| ao homem mais sizudo

Eu dou-lhe a prova, Sr. Redactor.,| Tremo dos farrapos como Vm. não faz| idéa, no entanto a injusta demissão dos | mencionados sargentos me fez sahir do| serio.

Faltando-me o tempo, para contar| a Vm. outras passagens dos liberaes| termino este trecho com o desejo de| que Vm. lhe dê inteira publicidade,| certificando-lhe ter sido exacto tudo| quanto lhe communico, Sr. Redactor,| e se Vm. duvidar da minha palavra| exija de mim os documentos que te-| nho em meu poder, com o que muito| penhorado lhe ficará este que sem mais| etiqueta se assigna

O Guarda Nacional

S. Sebastião 30 de setembro de 1852.

CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Não ha gente mais mofina, de que os farra-| pos, quando estão debaixo, a mais pequena| cousa os incommoda, e dá motivo as suas la-| murias: pois em Taubaté só poruque os gover-| nistas vencerão duas eleições tem elles feito| grande aloroço, esquecidos sem duvida que| para esse triumpho não dependerão do buraco| que tinha o tampo da urna: que diz Sr. | -marmélo- esse buraco, nos cindo annos de| suas glorias era- lhe de grande utilidade, pois| além das suas boas maneiras, e ameaças para| com os votantes, delle servia-se Vm., não é| assim? “Responda — se assim não fosse não| “teria eu o cuidado de nas primeiras eleições| “ao depois que o vosso partido foi de cima de| “mandal-o tapar pelo carpinteiro Manoel Vi-| “eira precedendo o meu analogo discurso a| “cerca do objecto, que muito foi applaudido| “pelo presidente da mesa, que de prompto concordou com a urgencia desta precaução| “pois de véras temi que o buraco vos tivesse| “a mesma serventia”. Quando tiravas fructo| desse buraco (então aberto) o partido saquere-| ma importou-se com vossa gentileza? não; por| que contava certo que tambem chegaria o| seu S. João: agora accomodem-se, tenham| paciencia, esperem pelas calendas gregas —| qual não socegão o desespero é geral, não| valle fazermo-lhes toda a casta de fa-| vores, quando naquelle tempo tinha-| mos perseguições: ora o que mais, temos da-| do nosso voto a farrapos tanto para deputa-| dos geraes como provinciaes, assim mesmo| nao se satisfazem, ainda nos lanção toda a| casta de desaforadas calumnias, espumados de| injurias e rancor. Eleitores futuros tomai| sentido, se haveis de votar em farrapos, que-| brai uma perna antes de ir para o colle-| gio, não vos deixeis levar por falsas e engana-| doras seduções, nada de contemplações; lem-| brai-vos que elles de longe estão preparando| os seus assalariados para nos perseguirem lo-| go que vão de cima (o que Deus não hade per-| mittir) assim como em Taubaté já está de| mão o —frango teso— fuan fuan. Tenho mais| em que cuidar, portanto se me parecer torna-| rei, e fique certo que muito lhe quer

O C....

S. C. 26 de outubro de 1852.

CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Como amigo intimo de Sr. Pacifico, não posso deixar de protestar contra as venenosas indirectas que — *o Tenente sem patente*, e o *Sargento-mór de ordenanças* — dirigirão em os dous ultimos numeros da *Aurora Paulistana* áquelle cabo de guerra. A reputação, que como bom militar, gosa o Sr. Pacifico está muito acima desses pygmeus encapotados, que hoje querem morder no distincto militar. Protesto contra as calumnias miseraveis de que accusão o Sr. Pacifico, entre as quaes sobre sahe a de haver elle mandado pôr os officiaes co corpo na escola de recrutas a par destes. Quem não vê que uma grosseria deste calibre só pôde ser concebida e executada por individuos crassamente ignorantes, ou então extraordinariamente grosseiros?... Só a mais revoltante calumnia inventaria factos desta ordem para atiral-os ao nobre militar. Quem não vê, que se o Sr. Pacifico julgasse os seus officiaes precisados de instrucção faria o que fazem todos os commandantes de corpos, que chamão os officiaes á casa da ordem aahi *elles mesmos* os instruem?

Muitos outros factos igualmente ridiculos forão pelo — *Tenente sem patente*, e *Sargento-mór de ordenanças* — maliciosamente attribuidos ao Sr. Pacifico; mas que credito podem merecer estes denunciantes?...

Eu já vou começando a crer que alguma cousa se pretende fomentar contra aquelle benemerito official, mas de claro que consumirei o ultimo cartuxo em defesa do Sr. Pacifico.

Por agora, Sr. Redactor, peço-lhe que transcreva em sua folha a opinião que do seu commandante faz o seu camarada

*Nazareth.*

CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Não posso deixar de incommodal-o| outra vez, visto que os males que affli-| girao o corpo fixo não cessarão de todo.

Dê-se porem, á Deos o que é de Deos,| e á Cezar o que é de Cezar; e não pen-| se o Sr. *Nazareth* que tememos o fogo| de seus cartuxos:— bem mostra que é| soldado, que não sabe argumentar senão| appellando para a polvora. Nós porem| [eu e o meu amigo *Sargento-mór de or-| denanças*] fundamos os nossos argumen-| tos na—razão, e por isso declaramos ao| Sr. *Nazareth* que assim como agora| agradecemos e louvamos ao Sr; Pacifi-| co o brilhante passo que deu mandan-| do suspender o exercicio de recrutas a | que tinha condemnado seus officiaes,| e dispensando de seu ordenança ou ca-| marada ao official inferior, que desempe-| nhava esta *commissão*; assim tambem| nao deixaremos de muito respeitosa-| mente lembrar ao Sr. Pacifico (uma vez| que elle se mostra tao docil e desejoso| de seguir um bom caminho) que al-| gumas das suas importantes funcções| tem sido esquecidas.

E pois, que o Sr. Pacifico é um bom| homem, que só póde errar involuntaria-| mente ou por esquecimento, ahi lhe da-| mos alguns conselhos, que esperamos| ver abraçados a bem mesmo do Sr. Pa-| cifico e igualmente de seus subordi-| nados.

Não pense porem que os conselhos| que vamos dar tenham relação com o| procedimento que em iguaes circums-| tancias haja tido o Sr. Pacifico — não se-| nhor é unicamente uma prevenção pa-| ra casos idênticos

Eil-os Sr. Pacifico:

Quando, por acaso, se apresente a V.| S. alguns official inferior ou cadete pe-| dindo por meio de requerimento a V.S.| que mande ao commandante da compa-| nhia respectiva certificar ou attestar| se elles tem cumprido o seu dever:-- des-| pache logo, não responda, como certo| sugeito que eu conheço:-- *é preciso con-| siderar afim de não dar um despacho que| me vá comprometter*. De sorte que ahi| fica um pobre cadete, que pretende diri-gir seu requerimento ao Imperador espe-| rando por uma muito simples certidão| 20, 30 e mais dias, com prejuizo de seu| direito: como que nós conhecemos.

Estou| porem cero que V.S. não precisa des-| tes conselhos, e que sabe que é de seu| dever mandar passar logo qualquer cer-| tidão desta ordem, que se lhe requeira.

Este conselho tem por fim prevenir,| que se diga de V.S. o mesmo que já ou-| vimos dizer de um outro commandante| de corpo, e é o seguinte caso:

Um *rei* pediu ao commandante de um| corpo que informasse bem o requerimen-| to, em que um cadete seu protegido pe-| dia o posto de alferes. Outros cade-| tes do mesmo corpo sabendo disto e| tendo o mesmo corpo sabendo disto e| tendo o mesmo direito pretendem igual-| mente requerer o posto de alferes, e para| isso pedem certas certidões com que| pretendem provar, por exemplo, que já| sargenteárão a companhia, e que por| isso estão habilitados, &c. &c. O com-| mandante do corpo, que deseja servir ao| *rei*, vendo que os outros cadetes podem| embaraçar o despacho para o protegido,| demora o despacho de requerimento pe-| dindo estas certidões a fim de que o pe-| dido dos outras cadetes não chegue á| tempo ás mãos do ministro.

Repetimos: sabemos que V.S. é incap-| paz destas cousas; mas como amigos queremos prevenil-o para que nunca| proceda deste modo.

Dirá V.S. que nós estamos ensinando| o Padre nosso ao viagario; mas os bons [| conselhos não se perdem por demais re-| petidos, e por isso ahi vai outro:

Se V. S. receber alguma ordem do| Presidente da provincia, em que lhe| ad-| virta que deve propôr para auditor dos| conselhos de guerra a um capitão e não a um tenente: em lugar de ficar *massado*| com o quinão, cumpra logo a ordem, e| não deixe jazendo na prisão os pobres | réos muito tempo, porque é duro, que| além da pena, que terão de soffrer os| militares, imposta pelo conselho de guer-| ra, tenham ainda de soffrer as burras de| um commandante, que ignora os seus de-| veres e que é responsável por todo o| tempo de que indevidamente forão pri-| vados da liberdade esses individuos.

Um militar é sempre um defensor da| patria, merece todas as contemplações| de amizade de seus commandantes, e| estes devem fazer por minorar os já tão| severos castigos do regulamento--por| que, um militar commette uma falta| como V.S. sabe, muitas vezes sem in-| tenção, e unicamente por ignorancia.

Agora, Sr. Pacifico, confesse que quem dá estes conselhos é verdadeiro| amigo, e por isso aperte a mãe do|

Tenente sem patente.

CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor.*

Cada vez vejo mais confirmado o principio de que, tanto mais subido é o merito deum saquarema quanto procu- ra a opposição espesinhal-o na sua des- moralisada imprensa. Em quasi todos os numeros do *famigerado Ypiranga* são atacados a torto e a direito funcio- narios publicos que cumprem seus deve- res com intelligencia e probidade. Mais de uma vez tem sido aggreddida com grande injustiça a bem firmada reputa- ção do nosso prestante alliado Dr. Pinto Valle na qualidade de juiz municipal e delegado de policia desta cidade, empre- gos que tao nobremente exerce, esque- cendo-se os correspondentes do *Ypiran- ga* que quando seus amigos estvão del- les empossados commentterão nesta mes- ma cidade toda a sorte de arbitrarieda- des, e perseguições, aterrorisando e es- pesinhando a população para vencerem eleições; e entre outros immensos factos relatarei os seguintes: a primeira dada pelo bacharel Flaminio Lessa ao Rvd. Jesuino Rebouças, segundo geralmente se diz, sómente para privar-o de presidir ás eleições de 1848 servindo de fundame- to a essa *juridica* sentença, o ter-se en- contrado uma faca que dizião pertencer a esse Rvd. na mão de um escravo do coronel Mello, que a fora concertar. Por esse facto levarão o padre ao tribu- nal do jury, e Deus sabe o que não sof- freu elle para escapar de ser preso por uma escolta com as armas embaladas, e composta de gente *ad hoc*. O tempo! ó bella jurisprudencia! Não se lembrão ainda os *fieis* correspondentes do *fidedig- no Ypiranga* de um famoso delegado [] suplente de nome F. de Souza, que pu- blicamente dizia que em materias elei- toraes se a lei lhe dava arbitrio como 5, elle o usava como 20, sendo este indi- viduo o mesmo que se não pejou de exi- gir o pagamento de 44\$000 rs. que des- pendeu com o fabrico de ballas e outros preparativos bellicos, (expressão da por- taria do Sr. Manoel da Fonseca) para a eleições de 1844. Não se lembrão final- mente esses correspondentes que houve aqui um juiz, que em uma praça a que ase procedeu nesta cidade em 1847 por ocasião da apreensão dos bens de es- trangeiro Catternault quando o cidadão Francisco Marcondes de Sá começou a lançar em uma espingarda de caça, fi- cou todo furioso e ameaçou com prisão ao dito

Marcondes, pessoa digna de consideração e respeito, porque o Dr. Gonzaga mostrára querer ficar com a espingarda, e pediu que o juiz mandasse arrematar para elle; de modo que o dito Marcondes admirado daquelles desvarios vio-se obrigado a retirar-se, e tendo cionando fazer punir esse criminoso pro-ceder de um tal juiz, o não faz por pe-dido de algumas pessoas gradas, que lhe aconselharão remetteste ao desprezo esse indigno rapasola considerado.

Basta por hoje, Sr. Redactor, rogo-lhe tome apenas nota destes factos, e lhes dê publicidade em sua conceituada folha, se merecerem a attenção publica, e faça ver a esses senhores do *Ypiranga* que estão muito enganados suppondo que por aqui tem havido perseguições por occasião destas ultimas eleições, que nenhuma comparação tem com as sa-turnaes de outr'ora. Hoje graças as autoridades as eleições sao feitas com o maior socego e segurança e sem apparato de força pois apenas aqui existem des-catadas 10 praças. Sou Sr. Redactor

*O inimigo dos impostores.*



CORRESPONDENCIAS.

*Sr. Redactor.*

Lendo nós o *Ypiranga* n. 320, nelle| sob.a epigraphé — As eleições em Soro-| caba — deparamos com diatribes contra| o Exm. presidente da província, e vários| cidadãos desta cidade, sendo igualmente| aleivosa e miseravelmente envolvido nel-| las o commandante do destacamento, o| Sr. tenente Pimenta, que não podemos| usar do silencio, se bem que seja assaz| conhecida a bandeira adoptada pela op-| posição — *tudo perverter e desnaturar* para| a todo transe desacreditar o partido constitucional.

Semelhantes diatribes, mandadas in-| serir por alguém da escoria desse parti-| do, que se appellida —*liberal*— merecião| sem duvida o mais completo desprezo,| se fossem ellas aqui publicadas no igno-| minioso papeluxo; que se denomina—O *Cometa*—orgão do mesmo partido nesta| cidade; mas seu escriptor não recorreu a| esse papeluxo, pela convicção do ne-| nhum conceito, que merece elle do pu-| blico sensato; sim, foi mais longe: recor-| reu ao *Ypiranga*, e, com a mais reco-| nhecida falsidade e miséria, sujou-lhe ás| paginas. E' para arredar o máu juízo| que o incauto vulgo possa fazer de taes| asserções, que nos propomos a| rasgar a cortina para que appareça a verdade.

O Exm. presidente da província, e os | de mais cidadãos desta cidade á quem| esse reptil infame pensou com sua vene-| noza peçonha manchar, são bem conhe-| cidos: os seus nomes bastão para escu-| dal-os do menor vislumbre: a probidade| e nobreza de sentimentos, que adorna| tão respeitáveis cidadãos, os eleva a tão| grande altura, que por maiores esforços| que faça esse abjecto calumniador, a sua| pestifera materia não lhes poderá no-| doar: portanto nenhuma defeza necessi-| tão de nossa tão fraca penna.

Occuparemos nos pois tão sómente a| patentear as miserias e calumnias desse| detractor, e por amor a verdade deseja-| mos que nos conteste.

Diz o *Ypiranga*:

"Noticiamos antes que veio mandado| commandar o destacamento de Soroca-| ba o *valente* (contra cidadãos pacíficos| e inermes) tenente Pimenta, que tanto| celebrisou-

se no norte da província, quando para lá foi conquistar a eleição, antes de vir a luz a decantada historia das barracas, em beneficio de seu irmão, um dos illustres chefes dos *barraqueiros*."

Os cidadãos honestos do norte da província (appella-se igualmente para os da opposição) que respondão a esse Adonis do partido *liberid*, e que declarem quaes as arbitrariedades ali praticadas pelo Sr. tenente Pimenta, e quaes os seus feitos nas eleições de fevereiro, que lhe podessem grangear o immerecido epitheto de *valente* contra cidadãos pacificos e inertes. Manter a ordem: garantir o direito do cidadão: perseguir os assassinos e criminosos; recrutar, quando manda a lei, os que se achavam nas circumstancias: e finalmente restabelecer a segurança individual, que, como é notorio, se achava assombrada pela appareção de uma cohorte de assassinos, foi sua missão, e esta foi cumprida religiosamente

Continúa o mesmo periodo dizendo:

"Esse militar corroído de enfermidade, parece que tem o moral igualmente affectado, e por isso é um dos mais proprios para taes commissões, com este commandante, nuito valente na paz, os *barraqueiros* carão contentíssimos em extremos, porque, sabendo que a população não pegava em armas, era este *cavalleiro* o mais conveniente para a empreza."

Que miséria!!! O que tem de commum a enfermidade, que diz este impio soffier o Sr. tenente Pimenta, com as eleições de Sorocaba?!!!

O Sr. Pimenta é verdade, que ha 4 annos soffreo de uma grande enfermidade de procedida de uma constipação, que affectando-lhe á garganta e ao depois o laringe, resultou perder por isso aquelle som de voz que lhe era natural. Em que [ ]ois vergonhosa á sua pessoa esta enfermidade, que soffreo?!!!

Dando mesmo o caso, que as enfermidades de que somos acommettidos fossem por Deos destinadas para vergonha dos individuos, que merecessem semelhante castigo, pergunta-se, seria esse castigo unicamente destinado para vergonha do Sr. tenente Pimenta? Não poderia tarde ou cedo experimentar uma constipação e delia soffrer seus resultados? Ou tereis a ludibriosa pretensão de [ilegível]des superior os altos destinos de Deos, para vos suppordes invulneravel, e em consequencia livre de uma enfermidade?!!!

Não. Não é a enfermidade que causa vergonha ao infeliz que a soffre: vergonha deve soffrer o partido que conservando ainda em si alguns homens honestos, se deixa levar em Sorocaba por quem publicamente, na capital de S. Paulo, em agosto

de 1840, não se peijou| de trocar o pergaminho pelos arreios de| um burro, e puxar com outros seus se-| melhantes a sege do chefe da revolta de 1842 nesta província.

Vergonha precisa aquelle que usa da| [ilegível]ude, e pretende com vís asserções des-|[con]ceituar as pessoas honestas.

Vergonha merece.... mas, para que| outros exemplos, quando todos conhe-| cem i a despresivel, pretensiosa e incógnita creatura, que não encontrando no Sr. tenente Pimenta outro motivo, pelo qual o podesse menoscar, teve a *felicidade*| d'achar essa *pedra d'escandalo* (a enfer-| midade) para patenteal-a ao publico, e| ufana com esta *grande descoberta* regosi-| ja-se com o aroma do seu apreciavel| [ilegível]yrio *formoso?!*

Diz mais o *Ypiranga*:

" Foi julgado insufficiente o destaca-| mento que aqui se achava; pára refor-| çal-o mandou a policia buscar o que es-| tava na fabrica do Ypanêma, fazendo-| o substituir por guardas nacionaes libe-| raes. &c.

Pergunta-se: que numero de guardas| nacionaes *liberaes* seguio para a fabrica| [ilegível] Ypanema á substituir as 4 praças| de linha ali destacadas?!

Como se chamão esses guardas nacio-| naes *liberaes*?

Tereis por ventura o arrojo, Srs. da [|] opposição, de negar que o vosso querido| escriptor não faltou a verdade?!

Lê-so ainda :

" A noite de 6 para 7, foi semelhante| á de uma povoação que vae ser assal-| tada."

O que vistes pois nessa noite que vos| pareceo semelhante a de uma povoação| sitiada?

Por ventura 18 praças são sufficientes| para sitiar uma povoa-| ção e uma povoação como Sorocaba?!

Para que exageraes tanto as cousas,| não calculaes que dest'arre mais depres-| sa calús no ridiculo?

Não seria mais louvavel se usasseis da| verdade, e dicesseis, que o intelligente| delegado vendo que nessa noite deveria| na cidade haver affluencia de povo, pela| concurrencia dos votantes de fóra della,| e para prevenir algum incidente, muito| provavel em vesperas d'eleições, ordena-| ra que o numero de patrulhas nocturnas| fosse maior que o do costume, e que o commandante do destacamento as ron-| dasse?

O que ha pois ahi digno senão de lou-| vor?

Para que envenenar o que por sua natureza e tão simples!

Em o mesmo periodo lê-se mais:

"No dia 7 de manhã, as cousas tomam um aspecto-extraordinario; o delegado e subdelegado estavam em completa actividade; este dando ordens no pátio da matriz, o apodrecido Pimenta, percorrendo-as á cavallo, e collocando á postos a força e os assassinos que capitaneava. Uma escolta encontrou na rua da Penha ao votante liberal Joaquim Antunes do Salto, e a pretexto de revistal-o, o fez appear-se, e descalçar-se; e á final um Messias Nunes que a commanda, *açoitou-o com chicote!*

Quem testemunhou nesta cidade o que se passou em todo o dia 7 de novembro, e que ler este periodo, dirá comigo—contem tantas falsidades, quantas são as letras com que o mesmo se compõe!!!

E, se assim não é, respondi as nossas simples perguntas:

Que cousas foram essas, que nesse dia tomaram um aspecto extraordinário?

Quem viu o delegado e subdelegado em completa actividade, dando este ordens na pátio da matriz?

A' quem o subdelegado dava ordens ?

Quem viu o Sr. tenente Pimenta collocando a postos a força e os assassinos que capitaneava?

Quem viu na manhã do dia 7 nas ruas desta cidade, ou no pátio da matriz um só soldado de 1.<sup>a</sup> linha ?

Quem eram esses assassinos, e essas pessoas que estavam indigitadas para serem arrastadas da igreja para fóra? Os nomes destas e daquelles?

Quem viu no dia 7, na rua da Penha o Sr. Messias Nunes açoitar com chicote esse votante liberal Joaquim Antunes do Salto, e, se isso aconteceu, porque já se não deu principio ao processo?

Que impostor !!!

Largai a impostura e confessai vossa nullidade: confessai.

Que o Sr. tenente Pimenta declarou categoricamente a alguns de nosso partido que a eleição se havia de fazer com toda a moralidade, e socego; pois que estas eram as ordens do Exm. presidente da provincia.

Que vós outros, corrompidos, pelo habito constante da mentira e perversidade, não acreditastes na franqueza e lealdade deste official.

Que d'antemão aconselharão ao *cavalheiro Elias Lopes de Oliveira*, 2.<sup>o</sup> juiz de paz, para que adiasse a eleição sob qualquer pretexto.

Que este *cavalheiro* esquecido talvez do art. 27 das instrucções de 28 de junho de 1848, mandou de vespasas intimidar os editaes, pretextando intimidação e coacção, e nessa mesma occasião desatisar os satelites do seu partido.

Que no dia 7 o dito *cavalheiro* atravessou o pateo da matriz, vindo da chácara em seu carrinho, e apesar de nenhuma [ilegível] orça ver na matriz, recolhendo-se a sua casa mandou pregar nas esquinas os editaes impressos, sem se lembrar que nelles pretextava coacção.

Que depois lembrando-se que o seu *rei e senhor*, pelo *expixaretur* que tiverão, lhes poderia mandar passar uma duzia de bolos de palmatoria em cada um; corridos pelo logro que nos falta de fé soffrerao, dixerão— *uma mentira/ accarreta outra*—e como descaradamente mentimos no edital, allegando coacção, sem a haver, forjamos o protesto com o que cada um de nós de lembrar, recorramos tambem no *Ypiranga*, que tudo aceita, e desta forma é provavel que nos perdoem a metade do castigo.

Sim, confessei que foi essa a causa de mandardes inserir uma correspondencia, que só contém alguma veracidade na pontuação.

Ultimando esta aconselharemos ao escriptor, que se não quizer ser tido por um infame aventureiro, por um monstro indigno da especie humana, desmascare-se, e prove quanto refirio em dita correspondencia, que encontrará impavido um

Sorocaba 20 de novembro de 1852.

Legalista.

**O PUBLICADOR PAULISTANO .**

**1857. S. PAULO.— SABBADO 24 DE OUTUBRO . N 24.**

(Página 04)

**CORRESPONDENCIA.**

*Sr. Redactor.* — Peço a V. S. o favor de| me delucidar uma *hypothese de grande alcance*,| e vem a ser:

Si é licito, e decente, que certo official da| guarda nacional, de patente alta, *mas que| não tem commenda, obrigue*, os guardas a| comprar fazendas de sua loja, para farda-|mentos, que exija valles, e depois andem ver-| gonhosamente pelos tribunaes questionando| o pagamento de *dividas* escandalosas.

S. Paulo 18 de Outubro de 1857.

*O redingóte*

**O PUBLICADOR PAULISTANO .**

**1857. S. PAULO.— QUARTA-FEIRA 28 DE OUTUBRO . N 25.**

(Página 04)

**CORRESPONDENCIA.**

*Snr. Redactor.* — Communico a V.S. que| acabo de chegar de Iguape, muito cançado,| debilitado e fatigado, e com o maior des-|prazer e pungente afflicção lhe digo que| *naufraquei !!!*

S. Paulo 23 de Outubro de 1857.

*O cargueiro de papeis.*

**O PUBLICADOR PAULISTANO.**

**1857. S. PAULO. — QUARTA-FEIRA 4 DE NOVEMBRO . N 27.**

(Página 04)

**CORRESPONDENCIA.**

*Sñr. Redactor.* — Acabo de chegar do correio, on-| de presenciei um facto revoltante.

Serião nove horas e meia quando fui a administra-| ção do correio, onde encontrei cerca de trinta pes-| soas que pedião suas cartas e jornaes, instando com| tal soffreguidão que ali se achavão. D'ahi a pouco en-|trou um *bravo Cadete* do Corpo da Guarnição Fica,| a que não conhecemos, e que nos informarão ser| filho de Snr. Tenente-Coronel Baumann. Assistente| do Ajudante General do Exercito nesta Provincia—| trazendo um grande maço de cartas, ou cousa que o| valha, cujo recebimento reclamou; e quem sabe se| por não ouvirem os empregados, a sua exigencia, não| foi immediatamente satisfeito.

Minutos depois ouvio-se uma bulha, e após ella| as *mimosas* expressões—*arre empregados de borra,| ordinarios*, que não sabem cumprir o seu dever!!! —| Era o Snr. Cadete que á vista de todos quantos ali| se achavão, havia atirado com o volume sobre a mesa| do correio, pensando achar-se em alguma estrebaria,| ou na tarimba de seu Quartel, e que brindava os em-|pregados de uma Repartição Publica com epithetos| dos que soe ouvir-se as regateiras.

E' preciso que o Snr. Cadete seja mais comedido,| ainda que com sacrificio de seu genio, perante aquel-| les, que, para o trajecto de sua vida, recebêrão me-| lhores sentimentos.

S. Paulo, 3 de Novembro de 1857.

*O inimigo de bravatas.*



**O PUBLICADOR PAULISTANO .**

**1857. S. PAULO.— QUARTA-FEIRA 26 DE AGOSTO . N. 9.**

(Página 04)

**CORRESPONDENCIA.**

*Sr. Redactor.* — A exemplo de um qualquer que se lembra de uma combinação para a próxima eleição provincial, consinta que apresente eu a seguinte, para alguns districtos, feita a consenso de *alguns boticarios*, deixando de parte as supplicas:

*1.º Distrito.*

Conego Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade.

Dr. João Sertorio.

Commendador Antonio de Queiros Telles.

Tenente Coronel Amador Rodrigues de Lacerda Jordão.

*2.º Distrito.*

Dr. Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha.

Dr. Salvador José Corrêa Coelho.

Francisco Ignacio dos Santos Cruz.

Francisco de Paula Machado.

*6.º Distrito*

Dr. Joaquim Octavio Nebias.

Dr. Luiz Silverio Alves Cruz.

Manoel Affonso Pereira Chaves.

Barão do Tieté.

*8.º Distrito*

Dr. José Alves dos Santos.

Dr. Francisco da Costa Carvalho.

Dr. Francisco Emygdio da Fonseca.

Dr. Antonio Joaquim de Sampaio Peixoto,| se obtiver demissão de juiz municipal.

*9.º Distrito*

Dr. Martinho da Silva Prado.

Dr. Antonio Joaquim Ribas.

Dr. José Alves dos Santos Junior,

Dr. Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra, se| obtiver demissão de juiz municipal.

(Argos.)

## O PUBLICADOR PAULISTANO .

1857. S. PAULO. — SABBADO 7 DE NOVEMBRO . N. 28.

(página 04)

### CORRESPONDENCIA.

*Sñr. Redactor.* - Acabo de lèr no *Correio Mer-/ cantil* a decisão dada pelo Egregio Tribunal da| Relação, annullando o processo feito ao escrivão da| delegacia desta cidade. Graças á Deos, e ás nos-| as instituições; - quando o cidadão é victima de| estupidos e mesquinhos caprichos, tem um Tri-| bunal imparcial composto de homens intelligen-| tes e illustrados, que não subordinão a consci-| encia ao virulento rancor que brota no peito de| immundos malfeitores. E' preciso ser totalmente| despedido de sentimentos sinceros, e ter o pudor| estragado, para não aborrecer e detestar a cega| perseguição que soffreo o nosso amigo de um in-| dividuo a quem nem se quer de leve conhecia!

Parece impossivel que na capital de S. Paulo,| onde existe uma Faculdade de Direito, mãe de| tantos e tão distinctos juriconsultos, se permitta| a profanação de ser a cadeira magistrica occu-| pada por um individuo que não sabe manter a di-| gnidade de juiz, e quando muito serveria para| secundariamente, desempenhar as funcções de mei-| rinho. Não podemos conter a nossa indignação| vendo o nosso amigo perseguido atrozmente.....| e outros que a haver crime, erão verdadeiros crimino-| sos, contra quem apenas o juiz se *dignou dizer*—tire-| se a copia, — e em copia ficou, vagarem impunemen-| te!!! Tanto póde a escandalosa protecção!! E quem| sabe se o sanhudo juiz não enchergava no seu *predi-/ lecto* processado, mais do que uma victima não cul-| pada immolada a sua.....*innocene moral*: Deos o| sabe....

O tempo não permite ser mais extenso, vol-| aremos a tribuna do povo - sómente para expôr [|] os factos *innocentes* que fazem a gloria de *tão| distincto magistrado*. Alguem haverá competente| que nos apreciará.

São Paulo 29 de Outubro de 1857.

J. B. de C.

**O PUBLICADOR PAULISTANO.**

**1857. S. PAULO. — SABBADO 19 DE DEZEMBRO . N. 40.**

(página 04)

**CORRESPONDENCIA.**

Snr. Redactor. — A nova redacção da *Lei* aceitou| sem mais exame, um facto não verdadeiro, procu-| rando censurar a delegacia da capital.|

Não é mais nem menos do que dizer-se que, em| certo processo crime, se *simulou* um auto de sani-| dade: para isto, refere-se ao depoimento da teste-| munha João Gomes dos Santos, que, a *Lei* diz assim, | asseverou no jury.| Sendo eu fiscal dos processos, que nada disse a | semelhante respeito, julgo-me no dever de declarar| que tal não houve.

O Snr. João dos Santos declarou no jury, que| os médicos tinham apparecido em casa do offendido, | e o Snr. Delegado não. D'aqui se inferio errada-| mente a simulação do auto.

Assevero que esse auto foi feito em casas da dele-| gacia, como se acha mencionado, em seu principio.|

Isto não complica com a ida de um medico á casa| do offendido: podia ir quantas vezes quizesse, e| para qualquer outro fim.|

Se do auto constasse a diligencia feita, não em| casa do delegado, mas em casa do offendido, ha-| veria a simulação.|

Esta questão prendia-se ao bom cumprimento de| meus deveres, caso unico em que socorro-me a im-| prensa.

Rogo, pois, ao Snr. redactor esta rectificação.

Sua casa 17 de Dezembro de 1857.

Pedro Taques.

## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1857. S. PAULO.— SABBADO 19 DE DEZEMBRO . N. 40.

(Página 04)

### CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor. — Não é a vaidade que insufla a mocidade inexperta (salvo a redacção): não é mesmo esse espirito enthusiastico e fogoso que rege o homem em seus actos quando por ventura a idade e o tempo não tem ainda arrefecido suas paixões; é antes o desejo que em nós se desenvolve de lembrar ao publico de S. Paulo que em epochas mais remotas não tendo ainda chegado a esta cidade o Dr. Theodoro Reichert, já aqui se praticavão as operações que a necessidade reclamava, sem que, nem eu, nem meus collegas, levassem a luz da imprensa quaes ellas fossem, deixando ao publico sensato o direito de avaliar o resultado de taes operações, e mesmo de apreciar a pericia de seus authores.

Hoje porem que o Dr. Reichert atirou mais longe a barra do que nós, isto é alardea de seus feitos, encontrando assim um meio mais facil de (augmentar seu lucro) perpetuar seu nome, nós faremos outro tanto, não por espirito de imitação, que tanto não nos valle a pena, mas para darmos ainda alguns signaes de vida proficua.

Não recorreremos a uma clinica longa, e quasi toda de campanha, e de hospitaes de sangue, aonde abundão as operações em grande escalla, sendo quasi todas ellas praticadas na presença do director dos hospitaes e dos collegas militares, segundo o que se acha escripto no regulamento dos hospitaes regimentaes art. 62.

Pelo expellido se conhece, que taes operações não são praticadas nas trevas, antes rodeadas de luz dos proficuaes que as observão, não podendo desta arte viciar-se o nome do padecimento, que deo lugar a operação, nem mesmo viciar o methodo por que ella deve ter sido praticada. Assim pois faremos uma ligeira enumeração de algumas operações que temos feito, segundo a nossa já enfraquecida memoria nos auxilia.

Em dias do mez de Março de 1856 — Leonardo do Espirito Santo soffrêo a amputação da coxa esquerda no seu terço superior, cuja operação foi observada no hospital da misericordia nesta cidade por três ilustrados collegas e distinctos operadores. — O pasciente em um mez incompleto, sabio cuidado do hospital deixando ali uma das suas extremidades inferiores, de que tanto se servia para auxiliar-se em sua

vida de trabalhos, mas assim mesmo satisfeito, por não haver succumbido ás an-| gustias de uma operação tão dolorosa.|

Em dias do mez de Março de 1856 — um colono| alemão Saphit Mayer no hospital da caridade desta| cidade — soffrêo na coxa direita uma dilatação pro-| funda, em um tumor, que de ha muito soffria,| depois da qual lançou grande quantidade de puz, | e não tendo sido esta sufficiente foi necessário | penetrar a mesma coxa em todo o seu diametro, | para dar assim por esta — contra abertura — mais| facil sahida ao puz. — Foi igualmente observada| esta operação pelo illustrado colega — cirurgião-| mór Machado de Oliveira — o pasciente no fim| de dois mezes sahio do hospital curado, e hoje| se acha entregue a seu grosseiro trabalho.| No hospital da caridade um colono portuguez| soffrêo a extracção de uma grande —lupia— na re-| gião lombar que se achava aderida as vertebrae do| mesmo nome, dando em resultado o perfeito cu-| rativo no espaço de 15 dias.|

Um estudante de nome C\*\*\* filho de Cuiabá| que ha muito se formou nesta accademia, em com-| sequencia de ter um dos testiculos cirroso, soffrêo| a castracção, sem que lhe sobreviesse algum si-| nistro incidente, sendo curado com perfeição voltou| ao seu paiz apenas lesado, e sentido da perda que| soffrêo.

Na cidade de Campinas um negro de Riginal-| do Antonio de Moraes Salles, soffrêo a amputa-| ção da coxa direita, dando em resultado o ha-| ver-se curado em 40 dias, e levantando-se substi-| tuio o membro natural que havia perdido por| um outro artificial.

Uma negra de um negociante desta cidade de| nome Antonio José Dias Leite, estando de parto| e achando-se o pfecto já morto, apresentado a| cabeça no estreito inferior da pequena bacia, foi| necessario praticar-se a operação da — incephalo-to-| mia — extrahindo-se o cerebro, e depois o pfecto| na mesma posição em que se achava; curou-se a| pasciente, e se restabeleceo em pouco tempo.

A mesma negra depois de um anno achando-se| no mesmo estado e nas mesmas circumstancias,| soffrêo a mesma operação pelo mesmo processo,| e obteve o mesmo resultado.

Na rua da Quitanda uma mulher que vivia| com o taberneiro Joaquim Estevão Ribeiro,| achando-se grávida, e para dar a luz chamou para| axuiliar-a em seu trabalho uma parteira desta ci- | dade, e tendo a criança apresentado um dos bra-| ços, do qual se servio a parteira para extrahir o| pfecto, com seus esforços o arrancou, tendo já a| criança fallecido antes deste accidente: foi então| necessario voltar a criança e collocar-a

em primeira| posição e extrahil-a pela cabeça, dando em resul-| tado o restabelecimento da parturiente em 15| dias.

O Sñr. Major José Antonio de Oliveira depois| de haver sofrido, em Monte Video, diversos tu-| mores orinosos, sujeitou-se a operação de uma fis-| tula do mesmo nome, na presença do cirurgião-| mór do exercito José Pedro de Oliveira. e depois| de longo tempo de curativo ficou perfeitamente| são: este Snr. se acha hoje nesta cidade e mais| alguns de seus camaradas como os Snrs. capitães| José Xavier Ferreira e Paula Fernandes, que tem| do expellido pleno conhecimento.

Um escravo do Sñr. brigadeiro Macedo em con-| sequencia de uma violenta chifrada que levou em| seu aparelho genital. De que lhe resultou muito| grande estrago, foi-lhe necessario soffrêr a castra-| ção total, de que sarou perfeitamente depois do| espaço de 60 dias, ficando por isso afeminado.

O anno passado em uma noite cuja data me| não recordo, appareceo as 11 horas em minha casa| o Dr. Theodoro Reichert, que solicitava minha| presença e concurso para a operação da *punção/ da bexiga* em uma mulher de nome Anna Casi-| mira de Araujo Britto moradora na ladeira da| Tabatinguéra n. 4 que elle aquella mesma hora| queria operar .

Chegados a casa da pasciente aconselhei a aquelle Dr. que de *novo* tentasse a introducção da alga-| lia. (o que já elle havia feito sem resultado), in-| cumbindo-me então desta nova tentativa de que [] obtive o mais feliz resultado, extrahindo em pou-| cos minutos uma grande porção de orina, salvan-| do-se assim a pasciente á dolorosa e perigosa opera-| ção que lhe queria fazer aquelle Dr., e o que é| mais salva do estado afflictivo em que se achava.

Muitas outras operações têm sido por nós pra-| ticadas com bom resultado, as quaes não enumeramos para não tomarmos mais espaço e despen-| dermos tempo.

Na cirurgia se não admittem sophismas as operações se achão classificadas segundo sua impor-| tancia, e tem a sua nomenclatura propria.

Chamar um lobinho de *cancro*, a introducção de| uma algalia *punção da bexiga* é muito mais diffi-| cil fazer crer, do que o misterioso proveito de| um especí[?]co cujos engredientes se ignorão.

Ficamos: pois por aqui, e sirva a exposição dos| factos que vimos de fazer, como de um protesto| formal, de que o Dr. Theodoro Reichert, não é| o — Messias da cirurgia do nosso século.

Reichert, não é| o —Messias da cirurgia do nosso seculo.

Joaquim Antonio Pinto, cirurgião-mór.

S. Paulo 8 de Dezembro de 1857.



## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1857. S. PAULO. — SABBADO 12 DE DEZEMBRO . N. 38.

(Página 04)

### CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor.* — Não posso refreiar a expressão de meu contentamento á vista da leitura do expediente da presidencia em quanto diz respeito á estradas e obras publicas, pois já eu e outros donos de tropas achamos motivos para resistir ao desalento que ia se apossando de nós pelas sempre crescentes difficuldades de nossas estradas.

De maxima utilidade serão as providencias ordenadas á bem da estrada de Itú a Campinhas, (a qual está estragadissima). por onde transitão muitas dezenas de milhares de animaes, tanto soltos como carregados, no decurso do anno, e por estas providencias sou muito grato.

Ha porem outras estradas que reclamão attenção e que igualmente interessão os tropeiros deste districto, e á estes vou, com sua licença, convidar ao Exm. Snr. presidente á que digne attender: uma é a estrada que ligando Jundiahy a Piracicaba passa pela freguezia de Agua-Choca e perto daquelle de Indaiatuba. Esta estrada é destinada á ser a via principal da exportação dos productos de Piracicaba e no entanto está em partes pessimo estado. Ha sobra grande da quota votada para dita estrada no exercicio de 1856 a 1857 - e ha uma nova quota no orçamento deste anno. Como ha conflicto de interesses quanto a melhor direcção á dar a estrada no seu trajecto pelo territorio de Indaiatuba, seria conveniente que um engenheiro fosse mandado explorar o melhor leito naquella altura. Entretanto em outras secções desde já alguma cousa se deve fazer.

Outro caminho do qual quero fallar é este de S. Roque á Itu pois que é muito frequentado e que tambem tem quotas no orçamento passado e presente. Uma necessidade urgente neste caminho é o lançar-se uma nova ponte sobre uma bifurcação do rio Parapitanguy, o que com 400\$ a 500\$ rs. se fará. Este caminho é susceptivel de atalhos que o incurtarão por mais de uma legua com uma despesa mui exigua. Tenho ouvido lembrar como o mais apto para ser inspector ou administrador desta estrada o distincto cidadão Antonio Basilio de Souza Barros Paiaguá.

Ha um outro caminho muito interessante e que, quando for concluida a nova ponte sobre o Tieté na capella de Pirapora, porá a cidade de Piracicaba na distancia de 23 e meia leguas da capital. Refiro-me ao caminho aberto pelo finado tenente Ma-

noel Pacheco Gato, de Itú á Piracicaba por Cabre-| uva e Pirapora. O Snr. Saraiva, quando presiden-| te officiou ao engenheiro civil Gomide ordenando o| que quando se achasse naquelle districto fosse exa-| minar este caminho e apresentar um relatorio a| respeito. Não me cosnta que tal exame tivesse lu-| gar, e por isto lembrarei a conveniencia de se in-| cumbir este serviço ao muito habil e patriotico te-| nente coronel Lacerda, o empreiteiro da ponte em| Pirapora, á quem será menos difficil cumprir a mis-| são, mesmo porque creio que tem estudos especiaes| quanto á essa linha, e corre que achará meios de| desviar as anfractuosidades dos morros de Cabreuva.| Já vejo que vou excedendo o espaço que prova-| velmente poderá conceder-me,

e por isto reservo| para ao depois alguns apontamentos mais que a| bem da nossa viação tenha de lançar sobre o papel.

Sou etc., etc.,

*Um proprietario da comarca de Sorocaba.*

## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1857. S. PAULO. — QUARTA-FERIA 23 DE DEZEMBRO . N. 41.

(Página 04)

### CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor.*—Um communicante do| *Correio* faz-me responsavel pelas idéas da| *Lei*, agredindo-me, *como funcionario pu-| blico*. Esta circumstancia me faz dizer duas| palavras.

Saiba o Snr. A que não commungo com| a actual redacção de *Lei*: não me agrada| o rumo que ella vai levando. Bata, pois,| á outra porta.

Se o Snr. A não finge oignorar que a *Lei*| passou á uma quarta redacção, não passa de despropósito trazer o promotor publi-| para suas questões com essa folha.

Não é agradavel outrem escrever bons| ou máos artigos, sob nossa supposta res-| ponsabilidade; faço, pois, uma declara-| ção, *unicamente* para me forrar ao encom| modo de futuras polemicas, á que não | estou disposto.

A *Lei* já podia, e devia, evital-as, an-|nunciando lealmente nova redacção, des| de que a minha cessou. Não quiz; faço| eu por ella, uma vez por todas, não le-| vando isto a mal, visto que lhe supponho| a coragem de suas opiniões.

Aceitou-se meu auxilio para *Lei* não| parar, quando a segunda redacção reti-| rou-se; *começou e findou-se no n. 26*. Não| agradou ao proprietario o espirito que eu| quiz imprimir á esta publicação, o unico [|] conveniente nesta quadra, em que o go-| verno provincial é neutro diante dos an-| tigos partidos; é o que se vio no referido | n. 26.

Fiquei, mesmo, privado da honra de| *communicar* para a *Lei*, desde que a nova redacção recusou-me a publicação de uma | decisão do governo imperial, á respeito| dos eleitores de Tatuhy,e que interessa-| va ao districto que represento.

Impertinentes, por conseguinte, são os| commentarios que o Snr. A se servrio fa-| zer sobre meu procedimento, como func-| cionarios publico, e homem politico.

Responderei estes engraçados commen-| tarios muito summariamente.

Quando todos conseguem licenças maio-| res que a minha, de mez e meio, para co-| nhecer o districto quem têm de represen-| tar, como aconteceu com o Snr. A, não| sei porque eu não estaria neste caso, ma-| ximè quando foi a *primeira* desde que exer-| ço, a mais de 3 annos, a promotoria da| capital.

Quanto a minha estada em Tatuhy, des-| vaneço-me em dizer que isso me dio oc-  
|casião para fazer um serviço a tranquill-| dade publica daquella villa ameaçada pe-| las  
incríveis provocações de uma das par-| cialidades, que, tendo maioria na mesa,| fechou a  
urna a quarenta e tantos votan-| tes conhecidos. O governo, e a policia sa-| bem disto, e  
me basta.

Se aggreði, como deputado provincial,| alguma administração passada, estava no|  
meu direito, pensando que um emprego| publico não complica com a independen-| cia  
de quem representa sua provincia.

O Snr. A acha que sou conservador| exaltado: nunca vi um juiz mais incom-|  
petente de minhas opiniões politicas. Não| o aceito, e declaro-lhe precipitado.

As minhas opiniões, na quadra presen-| te, são conhecidas. E ellas mesmas são a|  
causa de eu, neste momento, responder| ao Snr. A, quando devia ser a *Lei*.

Por ultimo, declaro que não voltarei á| responder artigos anonymos: fique este|  
para resposta de todos os artigos preteri-| tos, presentes, e futuros de todos *que qui-|*  
*zerem fazer [ilegível] ellos em meu lugar.*

Pedro Taques.

Sua casa, 20 de Dezembro de 1857.

## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1858. S. PAULO.— SABBADO 2 DE JANEIRO . N. 43.

(Página 04)

### CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor.* — Tenho noticia que o go-| verno se informa actualmente sobre a divisã| o judicial da provincia, e por isto proponho-| me a dizer tambem alguma coisa na espe-| rança que as opiniões dos administrados em-| bora extra-officiaes não serão totalmente des-| prezadas, como de facto não devem ser se va-| le a maxima que administração deve ser or-| ganizada de modo á obter o maior proveito ao| povo, e não o maior commodo aos empre-| gados.

Sou homem já velho, e por isto posso ins-| tituir comparações entre a actualidade e os| tempos quando haviam poucos empregados| assoldados, mas estes trabalhã| o muito e| em suas correições mostrã| o verdadeiro zelo| pelo bem da justiça e dos povos, e á vista das| deducções que faço seria antes de parecer que| com cinco comarcas, e por conseguinte cinco| juizes corregedores, a justiça podia ser opti-| mamente distribuida na provincia; pagaria| mais bem aos juizes e exigiria delles um tra-| balho effectivo, o que com a ajuda das incom-| patibilidades absolutas facilmente o governo| podia conseguir.| Nada porem se fará neste| sentido, e as tendencias antes são todas á fa-| vor do augmento das comarcas e das despe-| zas com a administração da justiça em quanto| se addia indefinidamente as necessidades do| culto e da administração civil, e pois para| dar um valor pratico e real ao que vou dizer| amoldarei as minhas observações á essas ten-| dencias, e procederei sobre a hypothese de um| augmento de comarcas limitando-me á tratar| dos districtos cuja sorte mais me interessa.

Attendendo pois a muitas e variadas consi-| derações indico a conveniencia da creação de| mais duas comarcas e o retoque da organisa-| ção de outras.

Entendo ser de maxima urgencia (admittin-| do que se deve augmentar as comarcas) a crea-| ção de uma comarca cuja séde deve ser Bra-| gança, abrangendo este e os muni-| cipios de S. João de Atibaia, de Nazareth e| do Amparo, com suas respectivas freguezias,| devendo a parochia de Serra-Negra ser incor-| porada ao novo municipio de Amparo. A| situação geographica e a estatistica criminal| do districto que proponho para ser aquelle| da nova comarca são circumstancias que fal-| lã| o com muita

força, e á estas accresce mais| essa outra de ser a divisa com Minas, mui| perto e por isto maxima a facilidade para a| evasão dos criminosos, por cuja causa maior| actividade deve se imprimir á acção de justi-| ça. Esta ultima razão todavia espero não du-| rará muito porque se a deputação paulista ti-| ver o denodo e firmeza precisos não tardará a restituição á S. Paulo do Sapucahy e a uni-| formisação dos limites da provincia com aquel-| les do bispado.

Outra nova comarca eu constituiria na se-| guinte fórma:-Sorocaba, Tatuhy, Pirapora, Campo Largo, Piedade, Una e São Roque, des-| tacando deste ultimo municipio a parochia de| Araçariguama para annexal-a á Itú. Itú,| Porto Feliz, Capivary (á cujo municipio an-| nexaria Agua Choca, menos a parte que esta| freguezia deve contribuir para o territorio da| projectada freguezia do Salto) e Piracicaba;| constituirião outra comarca cuja cabeça seria| Itú, ficando a actual comarca de Sorocaba re-| partida em duas com a additamento de dous| municipios destacados de comarcas limítro-| phes, as relações e a vontade de cujos habi-| tantes ficão conciliadas por este novo arranjo,| entretanto que o mesmo se poderá dizer a fa-| vor da separação de Itú e Sorocaba. A'co-| marca de Campinas se deve unir Jundiahy| com Berhlem e Mogy-mirim com Mogyguas-| sú, ficando transferida a séde da actual co-| marca de Mogy-mirim para a cidade de S. João do Rio Claro que por muitas razões deve| ser o lugar da residencia de um juiz de direi-| to corregidor. No territorio do actual muni-| cipio do Rio Claro tem de se crear varias no-| vas villas e parochias como consequencia in-| declinavel do rapido augmento de população| e riqueza que ali se opera, e a subordinação| deste território á justiça de Mogy-mirim não| póde de fórma alguma continuar. A comarca| de S. Paulo ficaria limitada á capital com as| villas em redor que não tem fôro, o que será| uma mui positiva vantagem. A comarca de| Itapetininga ficará também assás grande de-| pois do desmembramento de Tatuhy e com a| boa razão, e quando assim não fosse hoje, o| seria amanhã porque graças á emigração mi-| neria a população da comarca cresce rapida-| mente e varias parochias novas serão por cer-| to logo creadas.

Não podendo prever as objecções que se| opporá ao esboço parcial de reorganisação co-| marcãa que apresento, não as tento destruir,| jamais o farei logo que quaesquer forem des-| envolvidas, e como o assumpto é importante| conto com a sua bondade para que se possa| nas paginas do *Publicador* discutir convenien-| temente acerca do mesmo.

**O PUBLICADOR PAULISTANO.**

**1858. S. PAULO.— QUINTA-FEIRA 7 DE JANEIRO . N. 44.**

(Página 03)

**CORRESPONDENCIA.**

*Sñr. Redactor.* — No n.º 38 do *Publicador* tive a satisfação de ver impressa a correspondencia que lhe dirigira sobre algumas necessidades das estradas que interseptão partes desta comarca pelo que fico-lhe agradecido, e espero que levará além a sua benevolencia á ponto de permitir a inserção de mais estas observações, sendo que mesmo algumas são precisas a fim de remover equívocos aos quaes, sem uma explicação, aquella primeira carta podia dar lugar.

Em um dos numeros do *Públicador* ha pouco edictados se lê um officio do Exm. Sñr. Presidente pelo qual consta haver o Sñr. Barão de Piracicaba dado conta da recente cons-trucção de uma ponte sobre o Pirapitingui no caminho de Itú á S. Roque, por onde alguém podia cuidar que a necessidade que expuz se achava já satisfeita, e que a carta fôra escripta por quem ignorava o movimento administrativo do districto. Cumpre por tanto que declare que essa necessidade ainda está por satisfazer. Erão de mister duas pontes sobre o mesmo rio, e a pequena distancia uma da outra; uma se acha prompta; rogo ao Exm. Sñr. Presidente que ouvindo á quem conheça o caminho e as queixas dos tropeiros mande fazer a outra.

Na mesma carta se trata do caminho de Itú á S. Paulo que por Cabreuva traçou o finado muito nobre, sabio e patriótico paulista o tenente Manoel Pacheco Gato, se diz por erro, ou do typographo, ou do manuscripto, *Piracicaba* em lugar de *S. Paulo*.

Vejo que o Sñr. Presidente mandou gastar cinco contos (será equívoco de uma cifra?) no caminho de Itú á Piracicaba. Ora, com quanto regosija-me muito todo o indicio do governo no estar á final se compenetrando da verdade que tantas vezes os deputados commendador Queiroz Telles e Dr. Gumbleton demonstrarão na assembléa provincial, que o caminho de Piracicaba á capital da provincia deve atravessar o municipio de Itú, e nunca aquelle de Campinas, sinto todavia que se faça outro qualquer gasto que não seja de mera conservação naquelle caminho em quanto não se resolver á lançar um novo caminho em linha recta, quanto permitir o terreno, de Itú a Capivary que porá a villa de Capivary na distancia de apenas quatro legoas e meia da

cidade de Itú. E' verdade que será precisa mais uma ponte sobre o Tieté, mas este é uma obstáculo mínimo quando comparado com a grandeza do resultado. Perante este melhoramento radical a questão do atalho que se disputa entre a camara de Capivary e o Sñr. Francisco Fernando de Barros de um lado, e do outro o Sñr. José Vaz Pinto (que tem sido victima da prepotencia que naquelle municipio pésa tão dura sobre muitos) se torna insignificante, e sómente interessa como exemplo das injustiças que com a melhor boa fé as autoridades mal formadas pódem commeter.

Se me diz que ambas as partes litigantes, quanto ao atalho, applaudirão a abertura de uma estrada em linha recta *dê por onde der*, e grande será o beneficio a Piracicaba, e mesmo á linha de comunicação com Cuyabá se a assembléa provincial votar q quantia exigida para a nova ponte e a estrada em linha recta.

Será pena se agora que, depois de tantos annos de abandono, se vai gastar dous contos com o caminho de Itú á Jundiáhy (que tão importante é aos de Atibaia e Minas que commercio com o Sul), não haverá uma exploração por engenheiro consciencioso quanto a direcção que convirá dar á estrada, porque a actual linha é defeituosa, e deve ser emendada por pessoa alhêa á localidade.

Ha um caminho do qual ninguem falla, entretanto que é estrada de correio, e apenas se póde caminhar por ella na razão de meia legoa por hora! e então mesmo com risco de vida! E' aquelle de Parnahyba a Araçariguama. Digne-se o Exm. Sñr. Presidente de ouvir a respeito o Sñr. Certain, e será impossível que não dê 500 ou 600 \$ rs. para alguns concertos mais urgentes. Ha tantos annos que está abandonado! O Sñr. administrador do correio deve pelas queixas do estafeta estar informado sobre o estado deste caminho.

*Um proprietario da Comarca de Sorocaba.*



## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1858. S. PAULO.— QUINTA-FEIRA 7 DE JANEIRO . N. 44.

(Página 04)

### CORRESPONDENCIA.

*Sñr. Redactor.* — Na *Lei* n.º 32 encontrei um| artigo assignado o *corvo*, sob a epigrapha — *de| vez em quando*; — e lendo-o com attenção, vis-| to que dizia respeito a minha profissão, vi que| a mim erão dirigidas, não as sinceras e impar-| ciaes reflexões de uma critica, mas os sarcas-| mos, e os ridiculos de um escripto, que não| tem por fim, senão o desmoralisar-me, e expor- |me a irrisão publica. Em deferencia ao pu- |blico, de quem recebo provas não equivocas| de sua generosidade, eu passo a lançar de mim [|] a podridão asquerosa que esse *corvo immundo*| me atirou.

Não sou culpado, Sñr. Redactor, de que a| provincia dê subvenções a companhia, e nem| tão pouco que esta não satisfaça ás vistas do| publico: e se eu apenas mereço por meu tra-| balho a *sexta parte* de meus actuaes vencimen-| cimentos, por certo ainda que não sou culpa-| do de - não agradar a todos. Muita gloria me restaria, se eu podesse ter o orgulho de ver o| meu nome collocado entre o dos artistas brasi-| leiros: tenho para isso empregado bastantes es-| forços, e se não o tenho conseguido, não tem| morrido em mim esse desejo, e espero que po-| derei ainda ao menos em grande parte satisfa-| zer a expectativa publica.

Seja-me no em tanto permittido dizer, que| não agradar a *córvos* é para mim uma gloria.| Essas aves *de podridão*, só esvoação sobre ma-| terias podres, e se nutrem de asquerosidades| como essas a que me refiro.

Lamento, Sñr. Redactor, que em nosso paiz| que marcha pela estrada da civilização, ainda| appareção *immundos córvos*, que em vez de| grasnarem sobre o *despreso* que lhe votão, me-| tem-se a *criticos*, e com suas *criticas* não fa-| zem mais do que *ridicularisar com pedantismos| e sandices*.

Sigo a carreira das artes porque a vocação e| a necessidade a isso me arrastou; mas se como| artista érro no cumprimento de meus deveres,| -se tenho defeitos que devem ser corrigidos,| eu quizera que uma critica illustrada e cons-| cienziosa me advertisse, e não ser sevandijado| por meio de artigos feitos unicamente para| agradarem a *alguem que presta-se e paga-se de| tecer intrigas injustas e indignas*.

Sñr. Redactor, queira dar publicidade a estas linhas, que protesto serem as primeiras e as ultimas. Jámais responderei a *ridiculos*, porque elles sempre revertem contra quem os atira. Seu respeitador

Francisco de Assis Gonçalves.

S. Paulo, 2 de janeiro de 1858.

## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1858. S. PAULO.— QUARTA-FEIRA 13 DE JANEIRO . N. 46.

(Página 04)

### CORRESPONDENCIA.

*Sñr. Redactor.* — A demora pela camara| desta em cumprir o determinado pelo Exm.[]Snr. presidente acerca do atalho na estrada| desta cidade á Mogy-mirim me dá tempo, do| qual com licença sua vou aproveitar, para| publicar um facto cuja averiguação peço ao| governo, que quando for oficialmente reco-| nhecido ha de por si condemnar o atalho que| com fingido zelo para o bem publico se quer| justificar.

O *facto* é este: - No caminho actual entre a| cidade de Campinas e o rio Atibaia ha mais| de meia duzia de boas agoadas, entretanto| substituido que seja este pelo atalho não ha-| verá neste trajecto de quasi quatro legoas| uma só que sirva para bebedouro do gado e| animaes. Agoa ha, e muita, tanto que muitas| pontes serão precisas, mas são corregos que| passam entre barrocas asperas e profundas| e sem dispendioso beneficio não poderão os| animaes delles usarem.

Ouçõ dizer que se representou ao governo| indicando um outro atalho que é dictado pela| conveniencia e por um interesse occulto,| e é um que entrando á esquerda do actual ca-| minho na altura da *Ponte Alta* atravessaria o| rio Atibaia pouco acima da actual ponte que| deve ser removida, e levando o atalho sempre| á esquerda do actual caminho mas em linha| recta hiria sahir na estrada velha para lá de| um cemiterio e para cá do rio Jaguary.

Evitaria-se assim dous morros e pedaços| de estrada que não tem concerto, e dimi-| nuiria-se a distancia por mais de quinhentas| braças. Esta nova representação merece a| seria attenção do governo e infallivelmente| a obterá.

Se se quizer de boa fé encurtar a distancia| entre Mogy-mirim e Campinas e a capital não| se parará nesta questão do atalho de Mogy-| mirim á Campinas mas se levará o projecto| de melhoramento alem, e se reclamará do| governo a prolongação de qualquer atalho| directamente ao sitio dos Dous Corregos no| caminho de Jundiahy, embora se tenha de| passar pelos cafezáes do sitio da *Tapera*, ob-| btendo-se notavel encurtamento do caminho| com grande melhoramento na qualidade do| terreno. Este melhoramento póde em tem-| pos de prepotencia, de empenho e de apa-| thia aos interesses publicos ser abafado e| impossibilitado, hoje as scenas se mudarão| e não

haverão meios de vendar os olhos do governo quanto a necessidade deste melhoramento e de muitos outros do quaes o povo por descrente e desenganado quasi que se tem esquecido.

Ha uma medida de summa importancia ao bom exito dos planos de reforma administrativa, e é que o governo lance mão de novos homens para serem nas localidades os executores de sua vontade.

Em quanto o governo limitar a sua confiança á individuos que cortejão os suffragios populares ou que se tem identificado com os interesses eleitoraes de qualquer partido á ponto de ser reputado CHEFES, tanto tempo, estejamos certos, não ha de ser servido com zelo e boa diligencia, e o receio de compromisso individual ou do partido separeará todos os incentivos que podem haver para servir com lealdade e energia ao governo e a causa publica.

Se, tendo em vista este principio, eu tivera de fazer lembrar o nome de um cidadão capaz e inteiramente habilitado para bem cumprir a contento do governo e do povo qualquer commissão á respeito de estradas por melindrosa que fosse, eu apontaria o Snr. José Joaquim Fernandes de Oliveira, e certo estou que os campineiros com uma só voz applaudirão a lembrança.

Um amigo dos melhoramentos.

Campinas, 30 de Dezembro de 1857.

## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1858. S. PAULO.— SEGUNDA-FEIRA 4 DE OUTUBRO . N. 108.

(Página 03)

### CORRESPONDENCIA.

( Continuando como o filho que ama a sua terra natal| no [ilegível]o estudo das causas que trouxerão, ou ao menos que| influfluirão tão immediatamente para a decadencia da fre-|gu[ilegível]uezia da Conceição dos Guarulhos; esquecemo-nos di-| zerer, quando analysamos a administração naquella fregue-|ziaia quanto a parte religiosa, que não era nossa inten-| çãoão massacrar-mos uma verdade, de que a má ad-| mininação é a causa da desgraça de um povo. Filho| daquellaque lugar horrorisou-nos ver o estado miseravel a| que[ilegível]ue se acha reduzido, depois de uma longa epoca em| que[ilegível]ue d'ali nos retiramos; e interrogando por toda parte| as as causas de sua decadencia, nossas vistas como que| guiguizadas pela Providencia cahião sobre o vigario daquella| fregreguazia e seus subdelegados, e uma voz como que se levaeantava dos restos de seus muros, e das casas esque-| cidaidas pela Providencia cahião sobre o vigário daquela fregreguezia e seus subdelegados, e uma voz como que se nos| cononfirmava ainda que a má administração só era a causa | da [ilegível]a sua desgraça. Porem como o homem que quer co-| nhehecer a verdade e fazer cahir a maldição sobre aquelles| queue legitimamente merecem, não acreditamos á primei-| ra [a] vista, e interrogando os documentos que se nos offe-| reciecião, eis o que pudemos colher.

A Alguns freguezes daquella freguezia levados por um | senentimento religioso derão á aquella igreja uns orna-|me[ilegível]entos bordados a fio de ouro; e como o desmazelo do| Sr. r. Valladão podia fazer estragar-se em tão breve tempo| esssa obra de tanto dinheiro, derão debaixo da condição| de e que esses ornamentos depois de serviram nas festas| fosssem guardados por um particular, que zeloso guar-| dassasse com a devida cautela: - eis a origem como que se | podode dizer da decadencia daquella freguezia. Este facto| por or si tão simples tras a desavença entre o Sr. Valladão| e e esses freguezes; o partido saquerema que então to-| mavava as redeas do governo, e que tinha necessidade de| honomens, que em todos os lugares sustentassem as suas| idééas acha naquella freguezia no Sr. Valladão um fiel| manandatarario de suas ordens, e o Sr. Valladão que acaba-| va a de resentir-se desses freguezes, que ali erão e serão | semmpre os fieis soldados das idéas liberaes, os abandona,| e alabraça-se com o partido

saquarema; - eis a base da pololítica do Sr. Valladão, e agora poder-se-ha dizer que elle sustenta uma política de idéas? não: elle segue o partido saquarema, hoje o partido vermelho pela conveniencia, assim como pela conveniencia elle pertencera ao partido liberal. O partido saquarema que ali di estava quasi extincto resente-se de um novo calor, e cocom o Sr. Valladão em sua frente começa uma nova vida; mas como vicer sem que tivesse de seu lado as autoridades que pudessem por meio da força supplantar o partido liberal que ali formava quasi a totalidade da população, e que continha em si homens mais illustres?!

A demissão era preciso dar a esses homens: o Sr. Valladão conseguiu; mas que homens trazer para tomar a nova administração quando ali o partido saquarema era completamente pobre! foi-se buscar em Santa Izababel o Sr. Avilla para ser o subdelegado, e ensinou-se a ao Sr. Joaquim de Camargo á assignar-se subdelegado do suplente; para supprir as faltas do subdelegado, e assim chamou-se outros que completamente ignorantes viessem dar vida a facção saquarema naquella freguezia. Eis o partido saquarema ali constituido novamente, e fundado sobre as bases da ignorancia. e guiado pelo homem mais descuidado de seus deveres, só a força brututa podia ser o seu governo, e só uma fatalidade podia a ser o cumprimento de lei. Começa o seu reinado: os homens sensatos, que temião manchar a sua reputação, e que não achavão apoio contra essa força que entã ali se exercia, recuarão, e deixarão o campo livre para todas as correrias. A população soffreo um abalo ao ver na marcha da administração esses homens que erãõ sempre tidos como incapazes para semelhantes luggares; procurão o sacramento e a justiça e não encontram senão uma perseguição sobre elles; o unico remedio o é entregarem-se em seus sitios a vida selvagem abandonando a população ou a sociedade, ou então procurarem refugio naquelles lugares onde a sua vida fosse propicia; estes dous meios executarão-se, uns abandonarão a população, mettendo-se em seus sitios, outros refugiarão-se para outras freguezias.

Quando o homem vê a par de si a justiça desvelar-se constantemente na guarda de seus direitos; a administração incessantemente pensar no meios mais efficazes para a conservação da ordem publica; quando o homem dizemos vê a par de si persistir firme e inabalavel a ordem e a harmonia entre seus concidadãos, seu trabalho resente-se de um novo enthusiasmo, e seja qual for o ramo de industria a que se destine só o seu progresso, e seu desenvolvimentos é o unico paradeiro que se ante põe á seus desejos; e quando o homem assim caminha o estado se engrandece, sua riqueza se augmenta, e

seu poder se torna invencível na marcha da civilização:| porém quando o homem mal pensa em seu trabalho vê| naquelles que devião ser a vigia de seus cuidados, e o| defensor de seus interesses, a mãe patrona do crime,| o fiel defensor daquelles que procurão perturbar a or-|dem publica, e seu trabalho se desfalece, e o homem ;| entregue a uma completa ociosidade só acha praser| no vicios. e crimes; a demoralisação sobe a seu auge,| e o engradecimento do povo torna-se uma blasfemia. Seu trabalho é o único orgulho do homem, justiça| deve ser sua unica defesa, e aquelle que se encarrega da| sua acção não deve ser o patrono do crime: a sociedade| encarregou a homens a observancia deste principio, e| não quiz que elles se servissem de suas posições para| cometterem as maiores arbitrariedades; mas se é ver-|dade que este principio não está ao alcance dos conhe-| cimentos de todos, e que muitos factos se comettem| pela ignorancia, a sociedade é revestida do poder da es-| colha, e da hierarchia dos juizes a fim de que uns vigia-| dos pelos seus superiores não deixem nem uma só vez| perecer a acção da justiça, e a ordem publica baquear na| persistencia de seu fim. A razão demonstra esta ver-| dade na natureza social, e os estados a tem sancionada| em suas legislações, e ainda uma vez achamos prescripta| em nossas leis, e nossos codigos.

Sem remontar-mos ás grandes nomeações, por isso| que é unicamente nosso fim o estudo de um pequeno| lugar, podemos limitar-mo-nos ás nomeações que se| dão neste lugares nas nossas freguezias. - Quem são| aqui os encarregados da administração da justiça, uns| a quem o governo tem delegado a guarda dos cidadãos,| e da ordem publica? Os subdelegados, sem fallarmos| dos juizes de paz que são nomeados pelo povo; e da| acção administrativa da guarda nacional; são os subdele-| gados que debaixo de denominação de autoridades po-| liciaes, e exercendo ora funções meramente policiaes,| e ora funções criminaes, deve velar constantemente| no cumprimento da lei a bem da ordem publica, e a bem| dos direitos cidadãos.

Estes empregados são ainda escolhidos pelo Impera-| dor na Côrte, e pelos presidentes nas respectivas pro-| vincias sob proposta dos chefes de policia d'entre| aquelles de reconhecida probidade, e intelligencia, e| são conservados em quanto bem servem, e são julgados| convenientes. Probidade e intelligencia são qualidades | que a lei tem exigido para a escolha dos subdelegados,| (art. 27 do regulamento de 31 de Janeiro de 42) e por| tanto faltar alguma destas qualidades é faltar com a lei.| Mas o Cr. Avilla, e seus supplentes erão homens pro-| bos e intelligentes, erão na freguezia da Conceição| aquelles em quem devião recahir esas nomeações?

Deixamos em silencio as suas probidades, e apenas nos occuparemos da duas intelligencias: de seu supple- te Joaquim de Camargo escusado é fallarmos, é bastan- te dizer que á elle ensinou-se á assignar-se subdelegado| supplente para receber a sua nomeação; porém quando| ao Sr. Avilla, que visitou um dia os bancos da eschola,| que aprendeu um dia a soletrar o b á ba, convém que| digamos S.S. não teve essa intelligencia que requer homens| que um dia ouvirão dizer mais que o nome é uam voz| com que se dá a conhecer as cousas.

S.S. não tem essa intelligencia porque S.S. não co-| nhece a lei: Se conhecesse S.S. á observaria, e seria o primeiro a pedir a sua demissão não esperando que| alguém lhe á desse, porque S.S. lendo a lei pode ver| que o homem que mora em Sanra Izabel, tão distante| do lugar da sua jurisdicção, não pode accudir prompta-| mente as partes, como já se tem dado muitas vezes se| lhe ir buscar lá em seu sitio: é verdade que responder-| me-heis, para isso ahi deixo o meu supplente, chegare-| mos lá; mas a lei não quiz que o subdelegado fosse só| *in nomine*, e que só quando quizesse proteger alguém| tomasse o poder da sua jurisdicção: - examinem-se não| os seus officios, porque não são feitos por elle, mas os| seus despachos, os seus escriptos, vão um dia assistir; as suas audiencias, que lá verão ainda o subdelegado| ser o mesmo escrivão: - Eis os homens do Sr. Valladão| na administração da freguazia da Conceição dos Guara-| lhos; e se um dia a ignorancia toma seu dominio a jus| tiça se occulta no meio das trevas, e só a confusão e a| desordem reina por toda parte: - Eis a Conceição dos| Guarulhos em completa decadencia; Paulino José Ma-| chado é insultado, pelo seu irmão, e esbordado dentro| da mesma povoação pela patrulha do subdelegado, e | melhor julga aquietar-se que clamar por justiça! Mas[[]] deixemos esses tempos transactos que mais parecem| uma consequencia do espirito da época, que a vonta-| de despotica de alguém; não devemos recordar esse| tempo tão triste da nossa historia; não: deixal-o dor-| mir no esquecimentos. Hoje que o espirito de partido| tem baqueado, e que a nossa situação tem mudado a| face de nossas acções para aquella unicamente de nosso| desenvolvimento, não devemos jámais lembrar essas| idéias que nos forão tão fataes; --a união e a justiça de-|vem ser os unicos elementos de nosso progresso: po-| rém como esquecer essa arbitrariedade de outr'ora;| como a conciliação, e justiça na freguezia da Conceição,| onde a testa da administração ainda se achão os Srs.| Avilla, e João da Rocha, os fieis cumpridores das or-| dens do Sr. Valladão? Como ali haver justiça se ainda| é o homem de Santa Izabel que vem impôr a sua lei?!



Desenganem-se os Srs. chefe de policia, e presidente| da provincia, que a voz do Sr. Valladão já não vos po-| de merecer mais credito, todo conceito repugna com a| pessoa do Sr. Valladão.

Por muitas partes mudarão-se as autoridades, e em| outras conservarão-se as mesmas porque estes abjura-| rão as situações passadas, e entenderão que, o admi-| nistrador deve ter por unico interesse o cumprimento| da lei, a satisfação da justiça; porém na Conceição os| Srs. Avilla, e João da Rocha tem mudado as suas cren-| ças, tem comprehendido a situação actual? tem elles| por ventura se collocado na nobre posição de um juiz? Eis o que não podemos acreditar, se por ventura o Sr. Avilla como o presidente da junta de qualificação de vo-| tantes muito se não tivesse distinguido como um acerri-| mo saquerema vermelho, dando lugar até a que dous dis-| tinctos membros da mesa participassem ao Exm. presi-| dente as maneiras grosseiras de seu presidente no pro-| cesso da qualificação; - por ventura ali não se propoz a| conciliação, e não foi ella *in limite* regeitada? Que con-| testem. Era isto bastante talvez para que estes homens| deixassem o seu lugar, se por ventura occultamente não| andasse mão patronata de seus poderes, a menos que o| Sr. chefe de policia, e presidente da provincia não igno-| rem; mas se isto não é bastante? são elles rectos cum-| pridores de seus deveres? era bastante saber que elles| tem por chefe o Sr. Valladão para crer se são ou não.| Mas para aquelles que ainda ignorão, digamos ainda| quanto a intelligencia se o Sr. Avilla é o mesmoo que di-| cemos anteriormente, o Sr. João de Souza Vispra, este| se alguem por-lhe em duvida que dous e dous fazem| quatro, ainda elle fica na duvida; e se elles não tem in-| telligencia não podem conhecer a lei, e por isso tem| razão de ainda com o formulario nas mãos consultarem| o escrivão nas audiencias; mas demos por hypothese| que elles são homens sabios, e vejamos se assim mes-| mo podem elles ser juizes rectos. Se não fosse uma| cousa passada em julgado poderíamos fallar do patr-| nato do processo de Jeremias Ta[?]ga, que no jury ante-| cedente foi absolvido; mas deixemos, e fallemos de| outros que abundão: no jury passado foi julgado um| criminoso de morte chamado Pedrinho, faltando uns| mezes para prescrever seu crime, e onde esteve elle| todos esses annos acculto? na Conceição; mas alfim| foi preso, e então convinha saber do seu processo; mas | onde achar? em parte alguma, e o remedio foi formar-| se um novo, e por tanto já as provas não podião appare-| cer tão patentes como mo primeiro processo: onde foi| o seu primeiro processo? uma de duas ou perdeu-se| como costuma dizer-se, ou alguem rasgou-o, porque,| que houve é uma verdade; se rasgou-se responsabilise-| se, e se perdeu-se o subdelegado, ou o escrivão não| podem merecer muita confiança.

Joaquim Monteiro foi processador, e onde o seu processo, quando elle mora livremente na descida do morro do Carmo? Seria bom que o Sr. Dr. juiz de direito em suas correições, ou quem quer que seja syndicasse por isso que talvez houvesse quem dicesse que esse processo foi rasgado. Não ha muito que em umas celebre questões de portteiras que houverão n'aquella freguezia que o subdelegado era juiz; e ao mesmo tempo conselheiro do facto, ou por outro advogado das partes: á uns disse que levantassem a porteira, á outros que desmanchassem, era bonito o juiz parece que brincando com as partes introduz entre ellas a inimidade, e facilita á que o crime se commetta. Para o homem que teme falling uma de suas obrigações, conhecendo que não pode desempenhar a sua missão, não espera que se lhe exonem de seu cargo, elle é o primeiro que corre a requisitar a sua demissão, entretanto estes homens conhecem-se, pois que seria bastante que o Sr. Avilla ponderasse que elle morando quasi effectivamente em Santa Izabel lhe é impossivel ser um recto subdelegado de policia na Conceição dos Guarulhos, e por isso devia pedir a sua demissão; e não pedem! e tambem ninguem lhes dá! não conhecerão á elles? duvidamos. E então porque não se lhes dá? Eis o que não podemos acreditar que o Sr. Valladão se por ahi anda tem sua razão, porque á tirar-se estes homens da administração, que S.S. poderá chamar? o seu compadre chico, e seu Nho Braz, pelo amor de Deos não traga esses homens para ; a contradança, que se não.....

Ora tirado estes dous, e os dous que se achão no poder, que fazem quatro e o Sr. Si[n]co, nada mais resta, e por isso o seu estado é realmente critico. ||4

Agora parece que podemos dizer que temos conseguido mostrar que a causa da decadencia de Conceição é a má administração tanto da religião, como da justiça, que lá se tem dado, e sempre se dará em quanto persistirem estes homens. Se o povo outr'ora tão amante da religião, e da justiça hoje parece tão pouco religioso, desprezando mesmo as missas dos Domingos, e dias santos que alguma vez sempre o Sr. Valladão se lembra de dizer, é porque para Guarulhos o estado da Conceição é tão triste que melhor deixão-se ficar em seus sitios, que na povoação vir recordar idéas tão factaes, e mesmo porque para elles a missa do Sr. Valladão já não merece mais fé; mas aquelle povo é preciso crer-se, que conserva os mesmos sentimentos; se fora outro não lutaria com tantas difficuldades para todos os annos ainda satisfazerem alguns preceitos religiosos; elle tem as mesmas aspirações; porém encontra estes embaraços que devem chamar a attenção daquelles que olhão de mais alto, e mais independencia olhão para o progresso dos brasileiros.

O Sr. Valladão, o homem criminoso nunca foi de| boa condição, e aquelles que estão sujeitos á sua in-| fluencia nunca podem produzir bons resultados. O| povo Guarulhano ainda tem esperança, e ainda serão| attendidos, que um dia ainda livre e igualmente parti-| lhará com outros os dons da Divindade, os dons da| Igreja, e os dons da| justiça. Cahistes para valente le-| vantardes, quando propicia a mãe de Deos para ti se es-| tender. Maldição sobre aquelles que te perseguem,| relaxando entre vós a acção da justiça! maldição sobre| aquelle qu ousado atreveu lançar-te á miseria, plantan-| do em teu coração o fél da discordia e sobre aquelle q[ilegível]e ainda ousando atreve impedir teu progresso.

O Guarulhano.

## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1858. S. PAULO.— SEGUNDA-FEIRA 4 DE OUTUBRO . N. 108.

(Página 04)

### CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor.* — Vendo o *Correio Paulistano* n° 752| deparei com uma trecho que fallava das posias recita-| das no pateo de palacio no oitavo dia depois do glorioso| dia 7 de Setembro; então vi que ao mesmo tempo que| se traçava elogios ao valente de meu amigo Pedro Mar-| tins Pereira, no que não fez mais do que justiça, lan-| çava o anathema sobre as idéias por elle manifestadas,| no dia em que com vivo entusiasmo lembravamos esse| facto memorando de nossa história.

Não sabemos com que fundamento o illustre corres-| pondente vem asseverar que as idéas de meu amigo| não achão acceitação no povo brasileiro, e ainda menos| no povo paulistano; pois o illustre correspondente não é a consciencia do povo brasileiro, e parece-nos que| ainda menos tem conhecimentos das idéas do povo pau-| listano. Sou paulista da gemma e assevero que sem-| pre vi as idéas de liberdades entusiasticamente applau-| didas pelos paulistas; demais penso que o povo brasi-| leiro não applaudiria as idéas de meu amigo se fosse| um povo sem aspirações ás grandes idéas, tanto é ver-| dade que as idéas de meu amigo são acceitas pelo povo| paulistano que elle foi geralmente applaudido no dia em que recitou as poesias de que falla o illustre corres-| pondente.

Prosiga meu amigo com seus sentimentos, e pode| ficar certo, que não terá sim titulos, commendas, ren-| dosos empregos; mas pode contar sempre com adhesão| de todo o brasileiro que não se curva por um pouco de| ouro; e eu desde ja manifesto-me o mais dedicado com-| partilhador das suas crenças.

Digne-se Snr. Redactor dar publicidade as estas li-| nhas com o que muito obrigará ao seu constante leitor

J. A. C. Cesar.

**O PUBLICADOR PAULISTANO.**

**1858. S. PAULO.— Sexta-Feira 8 de Outubro . N. 109.**

(Página 02)

**CORRESPONDENCIA.**

**Negocio de Itapeteninga.**

*Snr. Redactor.* - O *Correio Paulistano* n.º 750 trouxe a luz a resposta de S. Ex., o Snr. presidente da provincia, ao commandante superior interino tenente coronel José Leonel approvando a designação que fizera de seu filho Joaquim para commandar o batalhão de guardas nacionaes desta cidade, não obstante achar-me em exercicio do commando do mesmo batalhão por anterior designação do honrado Snr. coronel Fortunato, deixando porem de parte esta circumstancia, e o modo brusco e pouco leal com que foi arranjado este negocio, limito-me a perguntar ao Snr. Joaquim Leonel qual será o capitão que se queira subordinar a S.S. o mais moço d'entre os capitães do batalhão? a consequencia deste passo pouco prudente, e assaz injusto, terá por fim arredar do batalhão os de mais capitães, cobertos de cãs e serviços que se não dobrão servilmente a um homem pouco delicado, e imberbe.

Itapeteninga 27 de Setembro de 1858.

*Francisco Antonio Cavalheiro.*

## O PUBLICADOR PAULISTANO .

1858. S. PAULO.— Sabbado 23 de Outubro . N. 111.

(Página 03)

### CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor.* — Para narrar ao publico os| acontecimentos, que tiverão lugar na Villa de| Caçapava por accasião da sua desmembração da| cidade de Taubaté, vamos lanças mão da im-| presa.

Alguma cousa que vamos dizer por certo me-| recerá a attenção do governo, e estamos cer-| tos que lançará mão de medidas repressivas| para que não se reproduzão factos taes.

No dia 20 de Agosto um grupo de cidadãos,| precedidos de foguetes, percorrirão as ruas desta| villa, dando vivas em regosijo de estar desan-| nexada de Taubaté.

Applaudimos summamente este acto de con-| tentamento; porque quando uma localidade| vê-se nas circunstancias, em que está Caçapa-| va, mostra que prospera sufficiente para os cargos| publicos.

Mas não nos foi possivel tolerar que entre| esse grupo andasse o celebre criminoso *Soares*,| á face de publico, participando de applausos!| Saibão; "que há no crime uma voz, que so-| be até o ceo, e faz lentamente apparecer a vin-| gança".

No dia 30 reunio-se a Camara Municipal pa-| ra dar juramento ao juiz municipal 1.º sup-| plente o Snr. Francisco Alves Moreira, e na| presença desta respeitavel corporação, apresen-| tou-se o criminoso Soares dando vivas.

O que quer isto dizer?

Quer dizer, que o criminoso Soares tem apoio| e protecção da autoridade publica, e tanto| tem que a ousadia deste criminoso tem chega-| do a ponto de mandar chamar gente, e officiaes| de Justiça para patrulhar a Villa!

Não é possivel que o cidadão honesto veja| impassivel acontecimentos desta ordem que ten-| dem a desmoralisar completamente a ordem pu-| blica. Não é so isto.

Soares andou ostensivamente pelas ruas gran-| geando uma subscrição para levantar um arco,| e nessa occasião vio-se na necessidade de refu-| giar-se em casa de um cidadão, temendo o desta-| camento, que voltava da Areas, mas ao depois|formou um coreto para a musica, donde elle| mesmo deu vivas?

O criminoso Soares vive tranquilo, passeia francamente frequenta reuniões, e agora appareceu publicamente nos touros, foi brindado á sortes, em fim com as costas quentes zomba dos homens honestos e das nossas leis.

E' verdade que o delegado de policia do termo o quer mandar capturar e para esse fim mandou buscar policiaes de Taubaté, mas distio dessa pretensão, porque circulou o boato de que a sua autoridade seria desrespeitada.

Não é possivel soffrer por mais tempo tanta impudencia, e por isso pedimos ás autoridades superiores qualquer providencia, que possa ter termo a estas cousas

Caçapava 21 de Setembro de 1858.

*Um que deseja a boa ordem.*

**O PUBLICADOR PAULISTANO.**

**1858. S. PAULO.— Quarta-Feira 24 de Novembro . N. 116.**

(Página 02)

**CORRESPONDENCIA.**

*Snr. Redactor.*

Sempre extranho as doçuras de que está embriagado| o maldizente, o vil calumniador, e despejado intri-| gante, quando com sua baba nojenta insulta, conspurca| e injuria; habituado a dizer bem de todos, e trata-| los attencisamente, respeitando todas as condições| de casa um, e inda mais, não contando um só ini-| migo ostensio, eu diria de encontro a este meu pro-| ceder, se me desviasse desta senda por onde hei sem-| pre caminhado.

Amigo devotado da paz tive sempre averção a intri-| ga, esta peste da soceidade, que aliás faz as delicias| de muita gente; bem, fiquei cada um com o seu pra-| zer.

Nunca descí a vilania de servir-me da penna para| deprimir o credito e a honra de meu semelhante in-| da mesmo que provocado seja por que a vindicta| mora muito distante de meu coração.

Estas reflexões que ficão consignadas servirão, Snr.| Redactor como de uma prova para justificar um| pedido que com a maior instancia vou fazer-lhe. Sol-| licito de V.S. o especial favor de declarar sob| sua palavra de honra, se por ventura eu tenho algu-| ma parte nas correspondencia que destas cidade, lhe| forão remetidas com o que muito obrigará ao seu as-| signante.

*Padre José Alves Leite.*

Cidade de Arêas 10 de Novembro de 1858.

Declaramos que Illm. e Rvm. Sr. padre José Alvares| Leite nenhuma parte tem nos artigos relativos aos en-| gocios de Arêas publicados neste jornal.

*A redacção.*



## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1858. S. PAULO.— Quarta-Feira 24 de Novembro . N. 116.

(Página 02)

### CORRESPONDENCIA.

Arêas.

*Snr. Redactor.* — Isto por aqui tudo vae a vapor, certas mulheres em quanto moças se empregão a estudar os meios de namorar, e depois de velhas, os meios de enfeitçar, um facto acaba de se dar nesta cidade, o forte capitalista o Snr. commendador Manoel José Ferreira Pena, capitalista em grande escalla, ha mais de 40 annos não tendo familia no Brasil e nem herdeiros tomou a deliberação de se retirar para Portugal, onde é o seu natal, e logo que alguém verificou-se que o Snr. Pena se hia embora, o Snr. Pena principiou a perder suas faculdades intellectuaes, o certo é que hoje se acha curatellado, e sua fortuna reduzia a miseria em comparação ao que possuia, ora, alem da grande fortuna que o Snr. Pena possuia em dinheiro, vendeo a pouco tempo uma fazenda de cultura por 52:000\$ rs. e recebeu o dinheiro, e agora achase em casa do Snr. Pena 8:000\$ rs. Santo Deos! Para onde foi o corpo do Snr. Pena, é de suppor que também fosse a cabeça, e portanto os herdeiros do Snr. Pena, devem procurar a cabeça do Snr. Pena, é dicto muito antigo "onde se quebra o pote fica a rodilha" estamos certos que os herdeiros do Snr. Pena não hão de comer palhas, Snr. Redactor, o certo é que sem vergonha nenhuma a fortuna do Snr. Pena reduzio-se a cento e poucos contos, inclusive uma casa de morada, 12 ou 20 escravos. algum dinheiro que tem no Rio de Janeiro, e algumas dividas, ditoso Portuguez, que no Brasil ganhou e no Brasil deixou!

Finalmente a fortuna do Snr. Pena está a bom recato, assim faz o bom jogador, — bolão e carambolão, licito ou illicito, venha a nós o vosso reino, que este mundo é de quem mais agarra, o homem está recheado, póde mandar me dar algumas pauladas se me fizer barato este meu trabalho, pois eu tenho receio que me cheire a polvora, o pilintra é capaz para tudo, e eu resolvido a voltar a imprensa, quantas vezes for preciso, e mesmo prestar grande serviço aos herdeiros do Snr. Pena, não tenho receio, pode-se provar a fortuna que possui o Snr. Pena.

A. P. P. F.

## O PUBLICADOR PAULISTANO.

1858. S. PAULO.— Quarta-Feira 24 de Novembro . N. 116.

(Página 02)

### CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor.* — Existe nesta cidade certo sujeito, filho querido da fortuna, casado aqui nesta com nome mudado sem mostrar documento algum; e consta ser criminoso e não pára em parte alguma, que não obstante ser estrangeiro exerce certo cargo publico, é finalmente que desconhecendo a natureza da sua posição quer dar regras em todos os negocios particulares, nos quaes envolve-se como abelhudo para semear discordia e intrigas, sendo certo que ultimamente elevou o arrojo de sua audacia ao ponto de emendar por seu proprio punho a posturas deste municipio, aprovadas pela assembléa provincial, adulterando completamente as substancia dellas. Alguma autoridade deve ter obrigação de syndicar de taes factos para fazer effectiva a acção da lei, que os prohibe; portanto os denunciemos a quem competir para que sejam tomados na devida consideração. Publicando estas linhas, Snr. Redactor muito obrigará.

*A inimiga da impostura.*

S. Luiz 10 de Outubro de 1858